

A importância dos espaços dos recreios no desenvolvimento das amizades

TICIANE CIBELE DA GRAÇA BRITO ROSÁRIO

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a
Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino
do 1º Ciclo do Ensino Básico

Setembro 2023

Versão Final

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e
Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

A importância dos espaços dos recreios no desenvolvimento das amizades

Autora: Ticiane Cibeles da Graça Brito do Rosário

Orientadora: Professora Patrícia Pacheco

Setembro 2023

Agradecimentos

Primeiro agradeço a mim, pelo esforço e coragem que tive para enfrentar nesses anos todos na faculdade. Muitas vezes pensei em desistir, mas não o fiz pensando sempre numa vida melhor para a minha filha.

À minha filha Tayla porque se não fosse ela teria desistido, ela futuramente irá perceber todo o esforço que fiz e irá perceber de muitas vezes a ter acordado muito cedo para ir à escola.

À minha tia e aos meus primos que quando ficava desesperada sem saber aonde deixar a minha filha, sabia que podia contar com eles.

Agradeço a minha amiga/comadre Givanilda que quando estava no aperto ela esteve sempre a apoiar-me e ajudar-me com a minha filha.

As minhas irmãs Merit e Susie e a minha mãe Constança que sempre acreditaram em mim dizendo palavras de incentivo, pelo carinho e confiança.

Ao meu amigo Abraão que incansavelmente sempre me apoiou e acreditou que seria capaz de terminar os estudos, pela amizade que sempre demonstrou e nunca ter deixado que desistisse, acreditando que futuramente serei uma boa educadora/professora.

Às educadoras e professoras cooperantes que sempre me ajudaram na realização dos meus portfólios e atividade/aulas com as crianças.

À minha orientadora Patrícia Pacheco, por ter acreditado esta investigação, pela paciência e por me ter ajudado em tudo o que foi necessário.

Agradeço principalmente às crianças por terem deixado entrar no mundo deles, partilhando vivências e histórias que ficaram para sempre marcado no meu coração.

E não sendo possível de nomear todos, aqui deixo o meu agradecimento as pessoas que acreditaram em mim e me deram forças para nunca desistir, alcançar os meus objetivos e sentir realizada.

Dedicatória

À minha filha Tayla, pela força e coragem, muito obrigada por tudo! Amo-te!

Resumo

O presente estudo decorreu no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico. As relações de amizade em crianças de idade pré-escolar são consideradas como aspetos da vida da criança que ajudam a promover o bem-estar e felicidade. As crianças precisam do apoio dos amigos, para terem confiança, para criar laços, fortalecer novas amizades (Garcia & Pereira 2008). O espaço do recreio é reconhecido como o tempo e um espaço importante para a promoção das amizades é também um espaço onde as crianças podem partilhar diferentes situações, realizar atividades e adquirir novas experiências com outras crianças (Krug et al., 2019). Definimos como objetivos compreender a perceção das crianças sobre a amizade e caracterizar a importância do espaço recreio no desenvolvimento das relações de amizade. Deste modo, foi realizado um estudo exploratório, tendo como base o método qualitativo, participaram 20 crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Em relação à metodologia foi construída uma entrevista às crianças de forma a dar resposta aos objetivos do estudo. Os resultados demonstraram que as crianças referem a amizade como ter amigos, brincar com os amigos e contar para tudo. No recreio as crianças mostraram que gostam de jogar as escondidas, rainha/rei manda, macaquinho do chinês e apanhada. As amizades no recreio as crianças relataram que estão sempre juntos no recreio e fazem brincadeiras divertidas. Em suma, os resultados do presente estudo sustentam a importância da realização de mais investigações, de forma dar mais importância as relações de amizades que são desenvolvidas nos espaços do recreio.

Palavras-chaves: Relações de amizades, espaços do recreio, brincar, pré-escolar.

Abstract

The present study took place within the scope of the curricular unit Practice of Supervised Teaching II of the Master's Degree of Qualification for Teaching in Pre-School Education and Teaching of the First Cycle of Basic Education. Friendship relationships in preschool children are considered as aspects of the child's life that help promote well-being and happiness. Children need the support of friends, to have confidence, to create bonds, to strengthen new friendships (Garcia & Pereira 2008). The playground space is recognized as time and an important space for the promotion of friendships is also a space where children can share different situations, perform activities, and acquire new experiences with other children (Krug, et al., 2019). We set as objectives to understand the perception of children about friendship and characterize the importance of the recreational space in the development of friendship relationships. Thus, an exploratory study was carried out, based on the qualitative method, with the participation of 20 children aged between 3 and 6 years. Regarding the methodology, an interview was constructed with the children in order to respond to the objectives of the study. The results showed that children refer to friendship as having friends, playing with friends, and telling for everything. In the playground the children showed that they like to play the hidden, queen / king commands, monkey of the Chinese and caught. The children reported that they are always together at recess and play fun games. In short, the results of the present study support the importance of conducting further investigations, in order to give more importance to the friendship relationships that are developed in recreational spaces.

Keywords: Friendship relationships, playgrounds, play, preschool.

Índice Geral	
Introdução.....	1
I. Revisão da Literatura	3
1.Conceito de amizade.....	3
1.1.A importância das relações de amizade no desenvolvimento das crianças	4
1.2.Papel e a função dos amigos	7
1.3. Especificidade das relações de amizades das crianças dos 3 aos 6 anos	11
2.A importância dos espaços do recreio nas relações de amizades das crianças no pré-escolar	12
II. Capítulo II- Metodologia	18
2.2.Objetivos da investigação	18
2.3.Paradigma.....	20
2.4.Participantes	21
2.5.Instrumento de recolha de dados	21
III. Capítulo III- Resultados	25
IV. Considerações Finais.....	Error! Bookmark not defined.
V. Referências	32
VI. Anexos	35

Índice de Anexos

Anexo I- Guião da entrevista.....	35
Anexo II- Transcrição das entrevistas.....	36
Anexo III- Consentimento Informado.....	49

Índice de Tabelas

Tabela 1 Objetivos e exemplos de algumas questões da Entrevista.....	22
Tabela 2 Categorias, Subcategorias e Exemplos sobre a percepção das crianças sobre a amizade.....	23
Tabela 3 Categorias, Subcategorias e Exemplos sobre a importância do espaço recreio na amizade.....	24
Tabela 4 Conceito de amizade	25
Tabela 5 Papel e função dos amigos.....	26
Tabela 6 Brincadeiras no recreio.....	28
Tabela 7 As amizades no recreio.....	29

Introdução

O presente trabalho foi realizado no decorrer do Mestrado de Qualificação para a docência em Educação Pré-Escolar e em 1º Ciclo do Ensino Básico no Instituto Superior de Educação e Ciências, em Lisboa, na Unidade Curricular de Prática de Ensino Básico II. No âmbito da realização do estágio constatou-se que o espaço do recreio era pouco aproveitado. Para além do referido, observou-se que os recreios se encontram vazios de estruturas e materiais, e as crianças apenas correm, lutam, passeiam e muitas vezes acabam por surgir conflitos entre as elas. No entanto, devido ao espaço do recreio limitado, não há espaço de jogo suficiente para as crianças brincarem de forma criativa.

As relações de amizade revelam importantes funções em várias vertentes no comportamento da criança, quer a nível do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo/emocional (Garcia, 2005). O brincar e as relações de amizade no recreio permitem que as crianças desenvolvam certas habilidades básicas e adquiram novos conhecimentos, constituindo, como tal, estímulos para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo/emocional. O brincar e as relações de amizade, permitem que as crianças criem situações imaginárias e realizem todas as brincadeiras que desejam. A amizade tem um desenvolvimento significativo na vida das crianças, uma vez que, quando as crianças têm um amigo, usam recursos como o apoio, a partilha, o acompanhamento, etc., para se sentirem mais seguras na partilha das suas vivências. Hohmann e Weikart (2011) realçam que a relação de amizade recíproca significa que quando as crianças estabelecem uma relação de amizade, elas identificam-se com outras crianças que têm os mesmos interesses e procuram igualdade e reciprocidade na relação. A relação de amizade das crianças é importante uma vez que não impede que a criança crie as suas fantasias, pelo contrário, fortalece a autonomia e a contribuição para a sua formação (Oliveira, 2010). A brincadeira é uma forma de apoio e, portanto, uma parte importante do guia curricular do pré-escolar e uma característica distintiva da pedagogia ativa (Silva et al., 2016). A OCEPE prevê que o espaço do recreio “é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado” (Silva et al., 2016, p. 26). O espaço do recreio leva a criança a compreender e conhecer o mundo. O recreio é um espaço onde as crianças exploram, recriam, oferecendo prazer para as suas brincadeiras, descontração, divertimento e relaxamento. Este espaço é onde as crianças se relacionam entre si,

partilham as experiências vivenciadas e as expectativas em relação às novas amizades com outras crianças (Krug et al., 2019).

No estudo definimos dois objetivos gerais: compreender a percepção das crianças sobre a amizade e caracterizar a importância do espaço do recreio no desenvolvimento das relações de amizade. De forma a concretizar os objetivos gerais, definimos como objetivos específicos: caracterizar a percepção das crianças sobre o conceito de amizade; conhecer a percepção das crianças sobre a função e o papel dos amigos; identificar algumas especificidades das relações de amizade que se desenvolvem nos espaços do recreio; e caracterizar o tipo de brincadeiras que são desenvolvidas nos espaços do recreio. Para responder aos objetivos gerais e específicos do nosso estudo, utilizamos um paradigma interpretativo de método qualitativo com recurso a uma entrevista aplicada a crianças.

Este Trabalho Final de Mestrado divide-se em três capítulos. O Capítulo I consiste na revisão de literatura, onde é exposta a fundamentação teórica relevante para o tema em estudo, bem como alguns conceitos importantes. Este capítulo foca-se em cinco aspetos principais: o conceito da amizade a importância das relações de amizade nas crianças, o papel e a função dos amigos, a especificidade das relações de amizade das crianças dos 3 aos 6 anos, e a importância dos espaços do recreio nas relações de amizade das crianças no pré-escolar. No Capítulo II, designado de Problematização e Metodologia, discutem-se os objetivos de investigação, os paradigmas, os participantes, os instrumentos e os procedimentos da recolha de dados, assim como toda a restante informação relacionada com a recolha, tratamento e análise de dados. No Capítulo III são apresentados os resultados da investigação, discutindo os mesmos tendo em consideração a fundamentação teórica e os estudos referidos na revisão de literatura. As Considerações Finais evidenciam as implicações, os limites e uma reflexão em torno do trabalho concretizado e a contribuição do mesmo para o desenvolvimento profissional e pessoal.

I. Revisão da Literatura

1-Conceito de amizade

O conceito de amizade diz que quando gostamos de alguém, sentimo-nos bem com essa pessoa, o que demonstra companheirismo, cumplicidade, dedicação, compreensão e bondade (Perfeito et al., 2009, citado por Leandro, 2019). A amizade constituiu uma necessidade individual básica, pelo que se deve ter cuidado ao fazer amigos uma vez que é essa necessidade que nos leva a estabelecer relações (Loponte, 2009, citado por Leandro, 2019).

A amizade é muito importante nas relações sociais, visto que contribui para o amadurecimento emocional e cognitivo das relações dos indivíduos. Ainda o mesmo autor (Holowka et al., 2017) diz que as relações de amizades são formadas pelos indivíduos, isto é, pouco a pouco criam laços uns com os outros. Estas atrações são distintas, pois existem sentimentos diferenciados consoante a amizade (Holowka et al., 2017).

A amizade é um sentimento de afeto que é compartilhado com os outros, sendo benéfico e importante para o desenvolvimento da criança. A amizade é a capacidade com que as crianças iniciam e levam avante as suas relações de companheirismo, refletindo-se na forma como se expressam através da linguagem, e têm brincadeiras mais complexas que estimulam o interesse e o apoio das outras crianças (Hohmann & Weikart, 2011). A amizade contribui para que as crianças se sintam bem consigo próprias, fiquem mais sensíveis e afetuosas, sejam mais sinceras e leais e mais aptas a dar e receber (Papalia et al., 2001).

A amizade é um reflexo do nível de desenvolvimento cognitivo e da linguagem de um indivíduo, com competências sociais básicas que surgem durante a infância. Assim, as amizades desempenham um papel central na vida dos indivíduos uma vez que influenciam a forma como estes negociam a participação social, resolvem conflitos, lutam pela igualdade e harmonia, e constroem um significado social e a identidade de pares. Para Holowka et al., (2017) a amizade destaca-se, para um grupo de amigos se refira à felicidade e às boas circunstâncias. Nessas idades, eles entendem que a amizade é vista como uma relação positiva que traz felicidade e alegria. Ao longo da vida, as relações com os amigos tornam-se mais variadas e complexas, e os amigos tornam-se parceiros integrais nos processos sociais. Nesta perspetiva, as mudanças nas amizades

refletem a evolução inerente ao desenvolvimento dos indivíduos, tendo em consideração as tarefas desenvolvimentais que estes enfrentam ao longo das suas vidas. A amizade é uma importante forma de se socializar. Esta relação estabelecida constitui uma ferramenta para a saúde emocional e também demonstra que possuir amigos pode traduzir-se numa maior estabilidade no que diz respeito à empatia e à autoconfiança. O indivíduo adquire conhecimentos e desenvolve capacidades de criar relações com aqueles que os rodeiam (Pereira & Garcia, 2011, citado por Leocádio, 2013). Neste sentido, pode-se dizer que um fator comum nas amizades, independentemente da idade, é a reciprocidade, o que implica um aumento da sensação de segurança, valorização, bem-estar pessoal, e características de consensualidade.

1.1-A importância das relações de amizade no desenvolvimento das crianças

A amizade é uma importante forma de se socializar, mas não se pode negar que esta também contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo/emocional. Em relação à importância da amizade no desenvolvimento cognitivo, esta vai estimular as diferentes capacidades da criança, contribuindo para uma boa aprendizagem junto das pessoas de que mais gosta, sejam adultos, familiares, pessoas ao seu redor, integrantes da comunidade educativa, sobretudo crianças da mesma idade com as quais brincam. O desenvolvimento cognitivo irá depender do envolvimento de outras funções e a agilidade em relação à coordenação motora e a linguagem.

Na proposta de Selman (1981) são propostos estádios de desenvolvimento, onde se observa que na fase inicial dos 3 aos 7 anos (nível 0) a amizade é muito importante, embora também seja perceptível que nesta fase a criança está simplesmente focada no seu próprio bem-estar. Para a criança é muito difícil não estar focada em si mesma, sendo que, quando está no pré-escolar, esta não se preocupa com o bem-estar dos amigos. Para Rubin (1982, citado por Rodrigues, 2015), numa fase inicial, a amizade é concebida de uma forma egocêntrica ou indiferenciada, o que quer dizer que a criança está ainda muito focada nela mesma e no seu bem-estar. Desta forma, a criança ainda não se consegue descentrar de si mesma e não revela muita preocupação com o bem-estar do outro, mantendo a atenção apenas focada em si. Assim, as amizades entre as crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 9 anos de idade (nível 1) obriga a aprofundar as nossas relações, dando tempo ao conhecimento e aprendizagem, mais rigor e qualidade, empenho e maior investimento no dar e receber. Estas características pessoais são

importantes para o desenvolvimento e para a formação das amizades, pois só através destas serão capazes de entender de que forma os seus amigos pensam e se sentem (Cole & Cole, 2004). No nível 1, as crianças já entendem que as perspectivas dos outros podem diferir das suas. Relativamente às amizades entre as crianças do 6 aos 12 anos (nível 2), estas contribuem para a estabilidade da criança, contribuindo para que esta adquira conhecimento e desenvolva competências, conectando-se com as pessoas ao seu redor. Segundo Cordeiro (2012, citado por Leocádio, 2013) a criança nestas idades (6 aos 12) já compreende o conceito de amizade e a importância de ter um amigo, ou seja, a partir do pré-escolar desenvolvem relacionamentos com os colegas da mesma idade. Quando se olha para o jardim de infância como um lugar onde as crianças interagem em grupos, tenta-se encontrar aqueles que podem ver os seus próprios pensamentos e sentimentos a partir da perspectiva dos outros. As crianças no jardim de infância não criam apenas relações de amizades, mas também criam os chamados “não amigos” (Hohmann & Weikart, 2011). Assim, as relações de amizade no pré-escolar são importantes, porque dessas relações as crianças geram as suas compreensões do mundo social. De acordo com Holowka (2017), no pré-escolar as crianças encontram-se no estágio onde as relações de amizades vão ser estabelecidas, onde a criança é capaz de utilizar meios simbólicos como forma de se referir a coisas e a situações. As crianças culpam ou desculpam de acordo com o relacionamento que têm com os outros, diferenciando assim se são não amigos ou amigos dos 9 aos 15 anos (nível 3). Quando as crianças criam laços próximos e assumem a perspectiva de uma terceira parte, ou seja, procuram que a amizade seja recíproca, igual e baseados nos seus interesses de partilha. As competências sociais têm uma maior importância na segunda infância devido às estratégias que permitem que os amigos permanecem amigos, mesmo que existam muitas diferenças que os separam (Cole & Cole, 2004).

No nível 4 proposto por Selman (1981) dos 12 anos à idade adulta as crianças podem encontrar-se numa perspectiva societária ou em profundidade. As crianças neste nível são capazes de assumir a perspectiva generalizada da sociedade, da lei da moralidade. Para fazer uso de um conjunto de habilidades, que possam fazer com que o relacionamento entre os pares resulte, indicam algumas competências sociais para a formação da amizade (Cole & Cole, 2004) têm que saber como fazer propostas que sejam bem-sucedidas, aprender o que é esperado nos vários estágios da amizade, perceber que as pessoas podem ser candidatas a amizade, aprofundar o relacionamento para construir um

relacionamento futuro e sincero, ambas as partes têm um relacionamento agradável, trabalham muito um com o outro, evitam a dependência excessiva de pessoas inconstantes, não deixem que outras pessoas "roubem" os seus amigos, evitem a fama de infiel e egoísta, evitem não ter amigos, evitem estar com amigos que a pessoa não ache mais atraente e se recuperem quando for rejeitado.

Em relação à importância da amizade no desenvolvimento social, as relações de amizade também desempenham um papel importante no desenvolvimento social, especialmente na integração das crianças em grupos e na sociedade. A amizade favorece a aquisição de normas sociais muito importantes, especialmente quando a criança vai pela primeira vez ao jardim de infância. As competências da amizade, como amigos ou mesmo conhecidos, desempenham um papel privilegiado enquanto agentes de crescimento. Quando estabelecem uma relação de amizade, as crianças encontram outras que estão em fases de desenvolvimento diferentes, o que as pode ajudar a evoluir, fortalecendo as relações estabelecidas. De acordo com Garcia (2005, citado por Leócadio, 2013), “as amizades interagem com outras relações sociais, como a aceitação social (popularidade, isolamento social, rejeição, abuso, vitimização), geralmente afetando positivamente essas relações servindo, muitas vezes, como uma forma de proteção social” (p. 12). A amizade é importante para as crianças partilharem as suas experiências de vida e estabelecerem relações com os outros. Todavia, a amizade pode sofrer uma evolução à medida que as crianças se desenvolvem e surgem conflitos entre elas. Segundo Garcia (2005, citado por Santos, 2021), “os amigos não estão imunes a conflitos ou atos agressivos” (p. 10), pelo que os conflitos também fazem parte da amizade como forma de aceitar as características uns dos outros. Por vezes é suficiente ter um amigo para ajudar a melhorar as capacidades de comunicar e de lidar com os seus conflitos. Com um amigo, as crianças comunicam os seus sentimentos, bons e menos bons. A amizade gera uma competição entre as crianças podendo até levar a desentendimentos, pelo que se pode dizer que os conflitos são importantes para fortalecer a amizade e ter o desafio/desejo de recuperar a relação.

As amizades contribuem para o desenvolvimento de uma criança, por exemplo, através da valorização das diferentes perspetivas dentro de um grupo, o que significa que as opiniões são importantes e devem ser valorizadas. Ademais, salienta-se que a sociedade deve acomodar a criança em vez de afastá-la da pressão dos colegas, deixando a criança encaixar-se. Uma vez em grupo, é por vezes necessário resistir a certas pressões e

valores emocionais. Em muitos casos, as emoções das crianças não são levadas a sério (Newman & Newman, 2012).

Relativamente à importância do desenvolvimento afetivo/emocional na amizade, as crianças processam e gerem as suas próprias emoções. Algumas crianças têm dificuldades em falar/lidar com os seus sentimentos. Para Moreira (2009), a amizade remete para emoções ligadas ao amor. Este primeiro sentimento de amor-afetividade é constituído primeiro entre mãe-filho e vai-se estendendo aos outros, existindo assim uma acomodação e modificação de situações carregadas de emoções. É muito importante que as crianças desenvolvam a capacidade de respeitar e manter as suas amizades (Rubin, 1982, citado por Rodrigues, 2015). Assim, os amigos dão-nos uma sensação de segurança, um relacionamento sem medida, um parceiro em atividades que não podemos estar sozinhos, guiam-nos para lugares desconhecidos, afirmam o nosso próprio significado para desenvolver a competência. As relações que são estabelecidas, são ferramentas para a saúde emocional das crianças e também contribuem para ter amigos. Isto pode significar uma maior estabilidade no que diz respeito à empatia e à autoconfiança. As crianças adquirem conhecimentos e desenvolvem capacidades de criar relações com aqueles que os rodeiam (Pereira & Garcia, 2011, citado por Leocádio, 2013).

Na amizade, manter os amigos é um fator fundamental para o desenvolvimento global da criança. As relações entre amigos ajudam no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo/emocional, portanto visam relações ricas fazendo trocas afetivas, cognitivas, expressar a sua opinião e contribuir para o desenvolvimento um do outro (Ricardo & Rossetti, 2011). Os amigos que temos mais próximos e sobre quem depositamos confiança são aqueles que estão presentes ao longo da nossa vida, e é por isso que consideramos que são amigos de infância, do trabalho, da faculdade e assim por diante.

1.2-Papel e a função dos amigos

Os amigos têm um papel e uma função muito importante na vida. É através do apoio de um amigo, que as crianças se sentem confiantes para as suas aventuras do dia-a-dia, podendo assim adquirir novas competências. De acordo com Garcia e Pereira (2008), com este apoio, as crianças são capazes de desenvolver novas amizades que podem ajudar no seu crescimento e desenvolvimento em vários domínios. Segundo Barrocas e Silva (2010, citado por Poejo, 2014), ter um amigo que está ali para te apoiar nas brincadeiras,

na vida, e na descoberta do mundo, para te avisar quando algo está errado e para ajudar a descobrir a si mesmo, os seus limites e competências. Os amigos têm um papel muito importante pois contribuem para que a criança não se sinta sozinha, aumentando, naturalmente, o seu bem-estar. Quando a criança tem um amigo que é duradouro e estável, tem a possibilidade de usufruir de novas experiências. Segundo Pereira e Garcia (2011) a maior parte das crianças tem pelo menos um amigo, onde participam em diferentes interações que fazem a diferença nas suas vidas.

O estudo de Holowka (2017), com crianças de 5 a 6 anos, revela as concepções das crianças sobre amigos e não amigos. Este estudo utilizou os desenhos das crianças para perceber as ideias que estas têm sobre os amigos e não amigos. Os resultados mostram que os amigos são pessoas próximas num ambiente agradável, enquanto os não amigos são solitários e tristes. Os resultados deste estudo faz referência a várias categorias, tais como: amigos duplos, amigos em grupo, expressões alegres, somente do mesmo sexo do participante e amigos em lugares agradáveis que representam as ideias nos desenhos.

Na categoria dos amigos duplos, os desenhos representam a amizade apenas pela presença de duas pessoas. Na categoria de amigos em grupo os resultados obtidos nos desenhos registaram as relações de amizades em grupos de três ou mais pessoas. Na categoria expressões alegres, os amigos foram representados a partir das ilustrações com uma expressão alegre, sempre a sorrir. Na categoria somente do mesmo sexo do participante foi observado que as relações de amizades são apenas entre meninos com meninos e meninas com meninas e na última categoria amigos em um lugar agradável, os desenhos representaram os amigos em lugares agradáveis, com alguns elementos, tais como: o sol, as nuvens, flores e relva. Os autores ainda verificaram que através da análise dos desenhos os participantes revelaram que os amigos são aqueles que estão sempre próximos fisicamente, ou seja, sempre juntos. Os autores constataram que durante a entrevista as crianças fizeram amigos e, na maioria dos casos, colegas fisicamente próximos. As crianças também mencionaram que seus amigos tinham a mesma idade. As crianças ainda referiram, que os amigos eram da mesma idade deles, ou de idades muito próximas. O estudo revelou ainda que nas entrevistas quanto nos desenhos que as amizades geralmente acontecem entre crianças do mesmo sexo.

Holowka (2017), na sua abordagem relativamente à concepção que as crianças têm sobre os não amigos, realçou várias categorias: expressões de tristes, sem cor, sozinhos e com pessoas, mas separadas fisicamente que representam a ideia nos desenhos. Na categoria

expressões tristes os amigos foram representados com expressões de tristeza por não serem amigos. Na categoria sem cor a representação dos não amigos mostraram-se sem coloração. Na categoria, sozinhos na maioria das ilustrações, os não amigos foram representados sozinhos. Por fim, na categoria com pessoas, mas separadas fisicamente, em alguns desenhos que não são amigos é mostrado que podem estar com outras pessoas, mas separadas fisicamente. Um fato interessante que observou é que na entrevista não foi perguntado em específico sobre as características dos não amigos, mas percebeu-se que as crianças afirmaram que aqueles que não emprestavam os brinquedos ou batiam, não eram considerados como amigos. Holowka (2017) refere ainda que o papel dos amigos ajuda no desenvolvimento social, que proporciona à criança ambiente e contexto onde aprendem sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo ao seu redor. À medida que as crianças no pré-escolar ganham experiência no desenvolvimento da interação social, na manutenção das amizades, e na resolução dos conflitos entre a amizade e a autonomia, desenvolvem uma grande competência social (Hohmann & Weikart, 2011).

Garcia e Pereira (2008) desenvolveram um estudo que teve como objetivo investigar diferentes aspectos da amizade de crianças entre os 7 e 10 anos tendo em vista contribuir para a formulação de um modelo teórico visando a compreensão da amizade como um sistema complexo de relações. Neste participaram 40 crianças, sendo o instrumento de recolha utilizado foi a entrevista. Os resultados foram apresentados em sequências partindo da identificação social em que se referem a uma rede de amigos que incluiu os melhores amigos. Em relação às coordenadas da base espacial e temporal foram investigados os lugares e a frequência de encontro com os seus amigos em que as meninas apresentaram uma rede de amigos maior do que os meninos.

No que diz respeito às atividades e comunicação com os amigos, as crianças referiram de um modo geral que as atividades incluíram, brincar, jogar a bola e conversar. Referiram também que as atividades que mais gostam de fazer são as de lazer. Quanto aos processos psicossociais de apoio social, competição, agressão e reconciliação, a maior parte das crianças reconheceu a ajuda ou apoio de amigos, principalmente nas atividades escolares. Para algumas crianças, os amigos ajudam em tudo ou em muitas coisas, como protegê-los contra agressões de terceiros. Algumas crianças consideraram que a ajuda estava relacionada ao brincar ou jogar à bola juntos. Poucos reconheceram a competição entre amigos no sentido de tentarem ser melhores em alguma atividade. Muitos procuravam ser melhor que os amigos nos deveres ou nas tarefas escolares, quando jogam futebol ou

jogam videogame. A agressão (em relação ao melhor amigo) esteve presente em ambos os gêneros e em todas as faixas etárias. A reconciliação envolveu alguns amigos que estiveram presentes. Foi mencionado que a causa para a agressão foi de natureza verbal (receber críticas ou acusações) ou física (o fato do outro bater), a disputa por objetos e desentendimentos. Os processos cognitivos e afetivos são estudados através da percepção de amigos e relacionamentos e da relação entre amizade e emoção. Qualidades e defeitos dos amigos e percepções sobre o relacionamento também foram estudados. Os autores constataram que as qualidades dos seus melhores amigos são: brincadeiras engraçadas e ser uma pessoa boa. A maioria considerou defeito o fato dos amigos baterem nos colegas.

Os autores investigaram 4 das emoções básicas: a alegria, a tristeza, a raiva e o medo. A alegria foi a emoção mais relacionada às amizades, em função do brincar. Outras emoções presentes incluem raiva de um amigo, o medo de perder um amigo e tristeza causada por um amigo. A raiva era causada por implicância, fazer coisas que a criança não gosta e brigas. A tristeza também foi originada principalmente por brigas ou agressão física. Muitas crianças responderam que nunca haviam ficado tristes, porque eram amigos. Por fim, na perspectiva do desenvolvimento da amizade, investigaram em particular a facilidade de fazer amigos. A maioria das crianças faz amigos com facilidade, outras têm dificuldade ou tem pouca dificuldade. A facilidade de fazer amigos pode ser sentida no próprio relacionamento, apenas estando próximo quando conversam ou brincam. As crianças atribuíram essas dificuldades colocadas por outras crianças, que não demonstram interesses em ser suas amigas. A maioria nunca deixou de ser amigo das outras colegas. Para os que deixaram de ser amigos enumeraram alguns motivos, tais como: brigas, afastamento, implicância, por ciúme, por acusações e traições. Para concluir a amizade na infância ou noutro período da vida, considera essencial 4 elementos: a primeira refere-se aos agentes sociais (os participantes e suas redes sociais); a segunda refere-se às coordenadas espaciais e temporais; a terceira refere-se às atividades (incluindo a comunicação); e por último refere-se aos processos psicossociais e processos cognitivos e afetivos.

Um outro estudo de Ricardo e Rossetti (2011), teve como objetivo investigar o processo de construção do conceito de amizade na infância, entre os 7 e os 11 anos. Os autores usaram duas ferramentas de instrumentos de recolha de dados: O desenho temático e a entrevista. Os resultados deste estudo realçaram várias categorias que representam as

ideias nos desenhos. Na categoria sobre o conceito de amizade observaram que altera ao longo do processo de desenvolvimento, em que se parte de uma ideia mais simples e egocêntrica até à ideia de empatia e companheirismo. Os autores observaram que as crianças para elaborar o desenho demoraram muito tempo, porque acrescentaram mais do que uma pessoa e em diferentes contextos, com por exemplo: escola, brincadeira de saltar a corda ou jogar futebol, etc. As crianças esclarecem seus desenhos afirmando que são um grupo de amigos que sempre brincam juntos. Os autores observaram sobre o local ou locais que conheceram os seus amigos a maior parte referiu que foi na escola, as outras crianças referiram que conheceram os seus amigos perto de casa ou mesmo em bairros. Os autores observaram o que os amigos fazem, a maioria citou que é brincar, outros referiram brigas, mas com uma percentagem menor. As meninas referiram o fato de elas não terem amigos do sexo oposto, mas já os meninos afirmaram que podem ter amigos.

Em suma, os estudos revelaram que as crianças têm pelo menos um amigo, que está ali para apoiar nas brincadeiras. Os amigos criam uma rede de amigos que incluiu os melhores amigos. Os autores mencionaram que os amigos ajudam em tudo ou em muitas coisas, como protegê-los. Os amigos citaram que amigos são pessoas próximas em um ambiente agradável. Os autores ainda referiram que os não amigos são solitários e tristes. A maioria das crianças faz amigos com facilidade, outras têm dificuldade ou tem pouca dificuldade.

1.3- Especificidade das relações de amizades das crianças dos 3 aos 6 anos

A competência social resulta de um funcionamento social bem-sucedido com os seus pares, enquanto a tomada de perspectiva social evidencia a capacidade de adotar a perspectiva de outra pessoa no seu domínio social (Cole & Cole, 2004). A fase inicial da amizade é muito importante, mas também é evidente que a criança está simplesmente focada no seu próprio bem-estar. É muito difícil para uma criança não se preocupar consigo mesma ou com o bem-estar de seus amigos. O estágio em que se baseiam as reivindicações do eu e dos outros é estruturalmente paralelo ao estágio de compreensão da relação entre as perspectivas do eu e dos outros.

Segundo Selman (1981, citado por Cole e Cole, 2004) o papel e a função dos amigos vão progredindo consoante os vários estádios de desenvolvimento. Neste sentido, Selman definiu 5 estádios de desenvolvimento sobre o raciocínio da amizade que ajuda a criança no entendimento sobre os relacionamentos interpessoais.

Estádio 0: Companheiros de brincadeiras eventuais, quer dizer que um amigo íntimo pode ser alguém que mora perto e com quem a criança brinca.

Estádio 1: Assistência Unilateral, a criança nesta fase escolhe as suas amizades consoante o que a outra criança sente interesse, e por vezes quando a criança não corresponde ao mesmo interesse esta torna um “não amigo”. Para Rubin (1982, citado por Rodrigues, 2015) nesta fase inicial a amizade é concebida de uma forma unilateral e egocêntrica, o que quer dizer que a criança está ainda muito focada nela mesma e no seu bem-estar.

Estádio 2: Cooperação nos bons momentos. Aqui nesta fase a criança já consegue se colocar no lugar do outro, vê de outra perspectiva a ideia e assim cria amizades recíprocas. As crianças preocupam-se muito em coordenar os seus pensamentos e ações.

Estádio 3: Relacionamentos íntimos e mutuamente compartilhadas: a fase em que a criança já consegue aceitar a opinião e o ponto de visto do outro, descentrando-se de si mesmo. As amizades são desenvolvidas com uma relação de apoio mútuo e recíproco.

Estádio 4: Amizades autónomas e interdependentes: nesta etapa, a relação de amizade é considerada algo mais íntima, de onde nasce uma dependência um do outro e, ao mesmo tempo, uma aceitação da necessidade do outro.

Concluimos que os estádios desenvolvidos por Selman (1981, citado por Cole e Cole, 2004), mostra que a criança passa por diferentes fases na sua vida. Para Silva et al. (2016), “as relações e as interações que a criança estabelece com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento” (p. 8). Por isso, o desenvolvimento sobre o raciocínio da amizade ajuda a criança no entendimento sobre os relacionamentos interpessoais.

2-A importância dos espaços do recreio nas relações de amizades das crianças no pré-escolar

O brincar é quando a criança imagina e cria, é o lugar das fantasias, na medida em que a criança utiliza as suas competências e decide a sua realidade, transformando e adaptando a mesma de acordo com os seus desejos. Para Silva et al., (2016), brincar é uma atividade de iniciativa natural da criança que revela a sua forma holística de aprender. Assim, brincar é importante uma vez que através do contato, absorvem conhecimentos e compreendem como funciona o mundo e tudo à sua volta. Segundo Rayner (1982, citado

por Nunes, 2017), as crianças de (3 anos) têm interesse em brincar com outras crianças, e para isso precisam criar uma relação empática com o outro, aceitando as suas necessidades, dificuldades e diferenças. A brincadeira é uma situação imaginária criada pelas crianças para terem todas as brincadeiras desejadas. De acordo com Amaral (2010), para as crianças, brincar é mais do que apenas uma fonte de alegria. A brincadeira demonstra a importância de descobrir que as necessidades da criança são atendidas, para que seja possível compreender a especificidade do brincar como forma de atividade. No espaço do recreio, as relações de amizade das crianças constituem uma “coisa” séria, um comportamento de livre escolha, muito importante na construção da identidade ao longo da vida. Este relacionamento potencia a capacidade de desenvolvimento exploratório e de adaptação tanto emocional, cognitiva, social e motora (Pereira, 2011). Do ponto de vista social, brincar é fundamental para desenvolver as capacidades adaptativas. Para Silva (2016), este consiste num meio privilegiado para promover as relações entre as crianças, facilitando o desenvolvimento das competências sociais. Assim, o recreio é um lugar que permite aprofundar conhecimentos.

As relações de amizade na idade pré-escolar que as crianças desenvolvem ao longo dos anos são muito importantes para a vida. O brincar e as relações de amizade no recreio permitem que as crianças desenvolvam certas competências básicas e adquiram novos conhecimentos. Como tal, são estímulos para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo/emocional. Para Silva et al., (2016), “ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades” (p. 11). A relação de amizade das crianças é importante porque não impede que a criança crie as suas fantasias, pelo contrário, fortalece a autonomia e a contribuição para a sua formação. Oliveira (2010) argumenta que quando a criança brinca por imitação, ela vive intensamente essa brincadeira. A criança aprende quando está a brincar, não de uma maneira regrada, controlada, didática, mas sim quando brinca com os seus amigos ou com um grupo de amigos.

As relações entre o brincar e as amizades no recreio contribuem para um processo de socialização das crianças, dando-lhes oportunidades únicas para a realização de atividades em conjunto. O brincar no recreio tem um papel muito importante nas relações de amizade no que diz respeito à aprendizagem social pois permite que as crianças criem as suas próprias relações de amizade (Vicente, 2011).

O recreio, como espaço exterior, é um contexto de aprendizagem onde se considera que as experiências sensoriais decorridas neste espaço mobilizam a criança como um todo, estimulando-a a ser uma organizadora ativa do seu próprio conhecimento e das amizades desenvolvidas no pré-escolar (Alves, 2019). Como refere Krug et al. (2019),

o recreio é um lugar de tempo que inclui o relacionamento entre todas as crianças, partilhando diferentes situações em comum, a partir de um conhecimento parecida que resulta numa avaliação que é feita em conjunta de situações que foram vivenciadas, realizando atividades que envolvem experiências anteriores, expectativas em relação a novas experiências e às outras crianças. (p. 108)

As amizades que se desenvolvem no recreio, onde as crianças brincam, exploram espaços e convivem com outras crianças, são normais, tal como são normais as relações sociais. Estes momentos vividos são lúdicos e de socialização entre pares. Segundo Bento (2015), o recreio oferece desafios, experiências, e oportunidades que não estão no interior. No estudo de Palma (2017), o recreio foi apontado como o tempo e o espaço de perpetuação e produção das culturas da infância e, de forma muito peculiar, das culturas lúdicas da infância.

Para Silva (2007, citado por Azevedo, 2014), o recreio faz parte da vida de todas as crianças. Este representa uma parte integrante de um lugar que desempenha um papel crucial na vida crianças. Assim, este espaço deve ser pensado para lazer e livre, pois as crianças podem lidar com isso como quiserem. É um lugar onde as crianças recriam, por exemplo nas pausas das atividades curriculares, momentos reservados à descontração, proporcionando alegria, diversão às crianças através da interação entre si e com os amigos. De acordo com Lopes (2012), é no recreio que as relações são mais livres, espontâneas e as aprendizagens são diferentes, mas tão importantes como na sala. Brincar no recreio é importante porque é uma forma de aprendizagem imitativa (Santos, 2017) uma reprodução do comportamento observado nas outras crianças.

A brincadeira é um eixo dominante da cultura da infância, uma parte importante das diretrizes curriculares da pré-escola. Para Silva (2016), é uma característica fundamental da pedagogia ativa. Nas situações sociais, a criança aprende por observação, imitação e reprodução do comportamento dos outros. Isto quer dizer que a maior parte das nossas aprendizagens são feitas através da observação dos modelos que já existem e

com os quais contatamos. É impossível aprendermos uma série de comportamentos sem podermos experimentá-los.

Palma (2017), no seu estudo, realça que brincar é reconhecidamente um direito social da criança, que influencia positivamente o seu desenvolvimento e configura um maior das culturas lúdicas da infância. O objetivo desse estudo foi compreender as representações das crianças sobre o brincar em diferentes espaços escolares, nomeadamente no recreio, na sala de aula e na aula de Educação Física. O instrumento utilizado foi a entrevista, realizada a 106 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos. Uma das constatações do estudo foi que o recreio era o tempo e espaço para as crianças realizarem as suas brincadeiras preferidas, que envolviam movimento em grupo e correr. No jardim de infância, as crianças referiram que preferem brincar em sala, enquanto no ensino básico mencionaram que brincam pouco no espaço do recreio.

Os resultados do estudo de Palma (2017) realçaram várias categorias que representam as ideias das crianças na entrevista, as quais foram organizadas em 4 categorias. Na categoria “brincadeiras preferidas”, as crianças mencionaram as brincadeiras que implicavam movimento e as brincadeiras realizadas em grandes grupos como as suas preferidas. Tal justificou-se por serem divertidas, por exemplo: saltar a corda, polícia e ladrão, esconde-esconde e jogar à bola. O recreio foi o tempo e os pátios da escola os espaços onde referiram brincar do que mais gostam. Na categoria o recreio e os pátios como o tempo e os espaços da escola para brincar, constatarem durante a entrevista que existe a presença frequente de conflitos provenientes dos estereótipos de gênero nas brincadeiras. Para algumas (ou muitas) crianças o recreio é a única ou uma das poucas oportunidades em que podem brincar em integração umas com as outras, mesmo que com supervisão permanente. Os pátios foram mencionados pelas crianças como os melhores espaços da escola para brincar, porque: (a) são grandes e possibilitam a realização das brincadeiras preferidas, (b) têm brinquedos e (c) porque muita gente pode brincar junta. Na categoria brincar na sala de aula, afirmaram que em sua sala de aula fazem inúmeras brincadeiras, como por exemplo: brincar com bonecas, com os carrinhos e maquiagem (faz de contas). As próprias crianças é que normalmente escolhem as brincadeiras e outras vezes são os professores a escolher. Entretanto, para as crianças do Ensino básico, o tempo de estudar/aprender e o tempo de brincar aparecem muito bem delimitados (Palma, 2017).

A grande maioria relata que não brincam na sala de aula porque têm de estudar. Outras referiram que não brincam porque a professora não deixa. Algumas ainda mencionaram que não brincam porque não têm espaços para realizar as suas brincadeiras. Por último, na categoria “o brincar nas aulas de Educação Física”, as crianças mencionaram várias brincadeiras que realizam nas aulas, como por exemplo: jogar à bola, esconde-esconde, jogar futebol e o rei manda. Ainda que o futebol tenha sido o mais referido, outras modalidades mencionadas foram o voleibol e o basquetebol. Assim, foi possível verificar a compreensão das suas perspetivas relativamente ao universo lúdico que criam, recriam e partilham no quotidiano da escola. Utilizaram diferentes recursos linguísticos, apontaram as brincadeiras com ampla movimentação corporal e realizadas em grandes grupos como as suas brincadeiras preferidas, pelo fato de serem divertidas, e poderem materializá-las com os amigos. Referiram o recreio como o tempo e os pátios da escola como os espaços onde brincam ao que mais gostam, porque os espaços são grandes, existem brinquedos e podem estar junto dos amigos. Mencionaram as brincadeiras em sala de aula, constataram diferenças em relação às crianças que frequentam o jardim de infância e às crianças do ensino básico. Por último, as aulas de educação física permitiram reconhecer a oportunidade de as crianças vivenciarem as brincadeiras de forma diversificada e muitas das brincadeiras coincidem com as suas brincadeiras preferidas realizadas no recreio (Palma, 2017).

Em suma, o brincar é importante porque através do contato que as crianças possuem, absorvem conhecimentos e compreendem como irá funcionar o mundo e tudo à sua volta. As relações de amizade no recreio permitem ainda que a criança desenvolva competências básicas e adquira novos conhecimentos, portanto são estímulos para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo/emocional. O brincar é reconhecido como um direito social da criança, em que influencia positivamente o seu desenvolvimento e configura um maior das culturas lúdicas da infância. O recreio tem sido apontado como o tempo e o espaço de perpetuação e produção das culturas da infância e, de forma muito peculiar, das culturas lúdicas da infância (Palma, 2017).

O espaço do recreio leva a criança a compreender e a conhecer o mundo. A brincadeira leva-a a desenvolver aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento, é através da brincadeira que a criança se vai relacionar, desenvolver e criar vínculos para uma vida. É através do brincar que a criança expressa, comunica e por vezes irá reproduz ações da sua vida quotidiana para a sua aprendizagem, autonomia e criatividade. Segundo Neto

(2020), o brincar procura envolver atividade física e social, em que muitas vezes a curiosidade pode colocar o corpo em situação de risco. Brincar acontece quando a criança se adapta a diferentes situações, como ser capaz de improvisar o inesperado, o imprevisível das suas vivências, partilhando com os outros as suas experiências vividas. De acordo com Neto (2017), “o brincar vive-se, experimenta-se e dificilmente se explica. A magia do jogo transita todas as idades com situações e significados diferentes” (p. 12). O processo de desenvolvimento das crianças é levado em consideração na construção dos espaços dos recreios, pois elas não aprendem apenas nas salas de aula; o recreio também deve ser visto como um espaço que oferece inúmeras oportunidades de diversão, satisfação e aprendizagem.

Para Silva et. al. (2016) o espaço exterior é um local privilegiado para as atividades da iniciativa pelas crianças, que têm a oportunidade de desenvolver diferentes formas de interação social por meio da brincadeira, da exposição e da exploração de materiais naturais, que por sua vez podem ser trazidos para a sala e sujeitos a outras possibilidades de exploração e utilização.

II. Metodologia

Neste capítulo pretende-se explicitar os objetivos que orientaram este trabalho, bem como a respetiva metodologia que integra os participantes, o instrumento de recolha de dados, o tratamento e a análise de dados.

2.1. Objetivos da investigação

A amizade é um fator muito importante nas relações sociais entre as crianças, contribuindo para um amadurecimento cognitivo e emocional das mesmas. Pode-se dizer que estas relações de amizades, pouco a pouco, irão criar laços uns com os outros (Holowka et al., 2017). As crianças têm conceitos diferentes da amizade, em que iniciam e levam adiante as suas relações, tais como: o companheirismo, as suas maneiras de expressar e ainda têm brincadeiras mais complexas para estimular o apoio e o interesse das outras crianças (Hohmann & Weikart, 2011). A criança constrói o conceito de amizade e desde cedo já tem ideias sobre a amizade. Quando a criança fortalece a amizade, o amigo é aquele com que pode contar para brincar e estar sempre juntas.

Neste sentido, surge como objetivo **geral 1**: Compreender a perceção das crianças sobre a amizade. A resposta para este objetivo permite-nos compreender melhor como é que as crianças pensam e como entendem o conceito de amizade.

Além do conceito de amizade, o papel e as funções dos amigos também são aspetos importantes a explorar neste trabalho. Os amigos desempenham um papel e uma função muito importante pois as crianças têm uma amizade estável e duradora, que possibilita novas experiências. Segundo Pereira e Garcia (2011), a maior parte das crianças tem pelo menos um amigo, onde participam em diferentes interações e que fazem a diferença nas suas vidas. As crianças precisam do apoio de um amigo para se sentirem confiantes para as suas aventuras no dia-a-dia. Quando têm esse apoio, são capazes de criar/fortalecer novas amizades que pode ajudar no seu crescimento e desenvolvimento em vários domínios (Garcia & Pereira, 2008).

Desta forma, os amigos acabam por ser parceiros que se fortalecem mutuamente, através da partilha de conhecimentos uns com os outros, o que os ajuda a compreender o que está à sua volta. Assim, podemos dizer que as relações que os amigos estabelecem com os

pares ajuda no processo de socialização e na aquisição de aprendizagens sociais que são fundamentais para Zabalza (1987, citado por Nunes, 2017).

No seguimento destas ideias, definimos como objetivos específicos 1 e 2:

- Caraterizar a perceção das crianças sobre o conceito de amizade;
- Conhecer a perceção das crianças sobre a função e o papel dos amigos;

O recreio é um lugar onde as crianças são livres, recriam atividades, imitam, são espontâneas e as suas aprendizagens são diferentes, mas também tão importante como as atividades realizadas na sala (Lopes, 2012). O recreio faz parte da vida das crianças, é importante as crianças respeitarem-se para conseguir manter as amizades que foram desenvolvidas. O espaço do recreio leva a criança a compreender e conhecer o mundo que os rodeia, é um espaço de tempo que abrange o relacionamento entre as crianças, em que partilham situações diferentes, situações vivenciadas que são feitas em conjunto, atividades que envolvem experiências anteriores, adquirindo novas experiências (Krug et al., 2019) e as relações de amizades que revela uma função importante na vida das crianças em todas as vertentes, para sentirem-se mais seguras e apoiadas.

Assim, definimos como **objeto geral 2**: Caraterizar a importância do espaço recreio no desenvolvimento das relações de amizade.

É comum que as crianças brinquem, explorem o espaço do recreio e se relacionem com outras crianças e podemos dizer que nesse período as relações de amizades, esses momentos são vividos de forma lúdica e de socialização entre si. O espaço exterior oferece desafios, experiência, oportunidade que não estão no interior (Bento, 2015).

O recreio, como espaço exterior, é um meio de aprendizagem e considera-se que as experiências sensoriais decorridas neste espaço mobilizam a criança como um todo, estimulando-a a ser uma organizadora ativa do seu próprio conhecimento e das amizades desenvolvidas. O recreio é um espaço de tempo que abrange relacionamento entre as crianças, em que podem partilhar diferentes situações vivenciadas, realizar atividades com diferentes experiências e adquirir novas experiências com outras crianças (Krug et al., 2019).

No seguimento da ideia que o espaço do recreio é importante o desenvolvimento das amizades para as crianças, definimos como **objetivos específicos 3 e 4**.

- Identificar algumas especificidades das relações de amizade que se desenvolvem nos espaços do recreio;
- Caracterizar o tipo de brincadeiras que são desenvolvidas nos espaços do recreio;

Para além desta justificação teórica da importância do tema, reforçamos a ideia que enquanto profissional (auxiliar de ação educativa), tem ainda constatado que o recreio é pouco aproveitado, e um espaço com recurso em que as crianças não têm orientação, quando se podia aproveitar e muitas vezes não é pensado nessas questões. Este obstáculo faz levantar a questão relativamente até que ponto o recreio pode ajudar nas relações interpessoais. O recreio é um espaço muito vazio, não tem finalidade pedagógica, é um contexto que pode ser estudado de várias formas, nomeadamente como as crianças brincam, como interagem com os outros, etc.

2.2- Paradigma

Para a realização dessa investigação foi utilizado um estudo com base no paradigma qualitativo. O processo de investigação qualitativo consiste numa linha em que o conhecimento é visto como uma construção, em que resulta da interação entre os indivíduos e o seu mundo social, de acordo com Denzin (1994, citado por Aires, 2011) e essa trajetória que vai do campo do texto e do texto ao leitor, resume-se a uma investigação qualitativa.

A investigação qualitativa tem um raciocínio indutivo, onde a investigação, mostra um forte interesse pelo processo de investigação em si e não pelos resultados (Sousa & Baptista, 2011). Os mesmos autores referem, que o investigador tem um papel muito importante na recolha de dados nesse tipo de estudos, em que leva em conta a sensibilidade e o conhecimento sobre o tema em estudo, assim os dados têm uma maior fiabilidade e qualidade na sua recolha. O investigador faz as suas pesquisas, para conseguir informações, depois o material que dispõe irá trabalhar para orientar o seu estudo, para Denzin (1994, citado por Aires, 2011),

Esta trajetória constitui um processo reflexivo e complexo. O investigador faz a pesquisa no terreno, para obter informação, orientando-se por duas persuasões básicas: persuasão científica que define e descreve a natureza da realidade social,

e persuasão epistemológica que determina e orienta o modo de captar e compreender a realidade. (p. 16)

2.3- Participantes

Este trabalho foi realizado num colégio na área da grande lisboa e envolve um grupo de 20 crianças, com idades compreendidas dos 3 aos 6 anos. O grupo foi constituído por 11 crianças do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

O grupo de crianças foi composto por 4 crianças de 4 anos, 7 crianças de 5 anos e 8 crianças de 6 anos.

A escolha dos participantes foi feita por conveniência da investigadora, tendo como requisito o facto de trabalhar no local, visto que o seu último estágio foi realizado num 1º ciclo, não podendo aplicar à entrevista. As crianças foram designadas como o primeiro e o último nome, o educador da sala em que foi aplicada as entrevistas, deu a investigadora a lista dos nomes, com as datas de nascimento para que ela pudesse ter uma ideia das crianças da sala e perante essa mesma lista, a investigadora e o educador conversaram de forma informal sobre cada criança. Mas a investigadora não seguiu a ordem para aplicar as entrevistas, visto que muitas das crianças se encontravam de férias.

2.4- Instrumento de recolha de dados

A entrevista é uma recolha de dados verbais que permitem ao investigador desenvolver ideias sobre a maneira como os sujeitos interpretam os aspetos. Para Santos (2014), “é o instrumento mais adequado para delimitar os sistemas de representações, de valores, de normas veiculados por um indivíduo” (p. 28). Para esta investigação foi utilizada uma entrevista de carácter semiestruturada, consentindo uma abertura tanto nas respostas como nas perguntas.

A entrevista foi organizada segundo os objetivos gerais e específicos definidos para este trabalho e é constituída por dezassete perguntas (o guião da entrevista completa encontra-se no anexo I). Na tabela 1 encontra-se alguns exemplos das questões e os respetivos objetivos específicos, que orientaram a construção da entrevista.

Tabela 1 *Objetivos Específicos e Exemplos de Algumas Questões da Entrevista.*

Objetivos Específicos	Exemplos de Algumas Questões da Entrevista
1 Caracterizar a percepção das crianças sobre o conceito de amizade.	“O que é um amigo?” “O que é, para ti, ser amigo?”
2 Conhecer a percepção das crianças sobre a função e o papel dos amigos.	“Gostava de saber o que é a amizade para ti?”
3 Identificar algumas especificidades das relações de amizade que se desenvolvem nos espaços do recreio;	“Que tipo de jogos fazes? E com os teus amigos?” “Que tipo de brincadeiras tens com os teus amigos?” “Há amigos com quem mais gostas de brincar no recreio? Porquê?”
4 Caracterizar o tipo de brincadeiras que são desenvolvidas nos espaços do recreio.	

2.5. Procedimentos

2.5.1. Procedimento de recolha de dados

As entrevistas foram realizadas durante três semanas, no final do ano letivo 2021/2022. Para começar as entrevistas primeiro a investigadora teve a autorização dos pais (anexo III) e das crianças, garantindo a confidencialidade e anonimato das respostas das crianças. Durante essas três semanas a investigadora dirigiu ao Colégio na parte de manhã e muitas vezes na parte de tarde para conseguir fazer todas as entrevistas. Essas entrevistas foram feitas a um grupo de crianças da sala 8, as mesmas foram gravadas em áudio e futuramente transcritas (Anexo II).

2.5.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Estas entrevistas foram gravadas e transcritas (anexo II). Posteriormente, as respostas foram analisadas e optamos pela metodologia de análise de conteúdo (Bardin 1977, citado por Santos, 2017), de acordo com as três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Segundo Bardin (1977, citado por Santos et al., 2017), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (p. 169). O mesmo autor ainda nos diz que, a análise de conteúdo, forma um conjunto de técnicas de análise das comunicações usando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens.

Concluído este processo, recorreu-se à codificação da informação segundo os objetivos gerais e específicos. Organizamos duas categorias gerais, com subcategorias e exemplos como mostra a tabela 2.

Objetivo Geral 1- “Compreender a percepção das crianças sobre a amizade”

Objetivos específicos 1 e 2- “Caraterizar a percepção das crianças sobre o conceito de amizade”, “Conhecer a percepção das crianças sobre a função e o papel dos amigos”

Tabela 2 *Categorias, Subcategorias e Exemplos sobre a Percepção das Crianças sobre a Amizade.*

Categoria	Subcategoria	Exemplos
Conceito de amizade	Companheiros de brincadeiras	“Amizade é ter amigos”
	Lúdico /diversão	“Amizade é brincar e divertir com os meus amigos.”
Papel e função dos amigos	Afetividade	“Amizade é dar beijinhos e abraços.”
	Respeito unilateral	“Ser amigo é brincar com os meus amigos.”
		“Para mim um amigo é aquele que podemos contar para tudo.”
		“Ser amigo é ajudar e ser ajudado.”
	Respeito bilateral	

Para o nosso objetivo geral 2 organizamos e codificamos a informação em categorias e subcategorias, com os respetivos exemplos de respostas como mostra a tabela 3.

Objetivo Geral 2- “Caraterizar a importância do espaço recreio no desenvolvimento das relações de amizade”.

Objetivo específico 3 “Identificar algumas especificidades das relações de amizade que se desenvolvem nos espaços do recreio”, **Objetivo específico 4** “Caracterizar o tipo de brincadeiras que são desenvolvidas nos espaços do recreio”.

Tabela 3 *Categorias, Subcategorias e Exemplos sobre a Importância do Espaço Recreio na Amizade.*

Categorias	Subcategorias	Exemplos
Brincadeiras no recreio	Jogos de construção	“Gosto de fazer construções com os legos.”
	Jogo de instruções	“Gosto de fazer construções com os legos.” “Gosto de jogar as escondidas.” “Jogamos a rainha manda.” “Jogamos macaquinho do chinês.” “Brincamos a apanhada”
	Jogos simbólicos	“Podemos brincar que somos os pais.” “Brincamos aos médicos.” “Sim, as vezes brinco com a Lara porque gosto muito dela.”
	Empatia/Afeto	“Eu brinco com o Valentim, brincamos ao sónico e gosto muito dele”.
As amizades no recreio	Melhores amigos	“Eu brinco com a Lia, a Carol, Bruna e o Pipo (Diego) são os meus melhores amigos”. “sim tem, porque eles são os meus melhores amigos.”

Após a análise de conteúdo das respostas das entrevistas, seguimos para o próximo capítulo onde apresentamos e analisamos os resultados obtidos.

III. Resultados

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos que decorreram da análise das respostas das entrevistas.

Retomando ao objetivo geral 1 que visa compreender a percepção das crianças sobre a amizade, procede-se à abordagem, mais concretamente, dos objetivos específicos 1 e 2. O objetivo específico 1 pretende caraterizar a percepção das crianças sobre o conceito de amizade, enquanto o objetivo específico 2 pretende conhecer a percepção das crianças sobre a função e o papel dos amigos. Os resultados mostram que a amizade passa por ajudar as crianças a sentirem-se bem com elas própria, a serem mais sinceras, leais, sensíveis, afetuosas e mais predispostas a dar e a receber (Papalia et al., 2001). Para as crianças, a amizade é um sentimento de afeto que compartilham com os outros. No seguimento dos resultados sobre o conceito da amizade, a tabela 4 mostra que as crianças caraterizam a amizade através da presença dos companheiros de brincadeira.

Tabela 4 *Conceito de Amizade*

Categoria	Subcategoria	Número de crianças	Percentagens (%)
Conceito de amizade	Companheiros de brincadeiras	16	80%
	Lúdico /diversão	2	10%
	Afetividade	2	10%
Total		20	100%

Na tabela 4 observa-se ainda que a subcategoria “companheiros de brincadeiras” é a categoria com a maior percentagem (80%, n=16). Por exemplo à pergunta sobre “O que é a amizade para ti?”, para estas crianças a amizade significa que é “ter amigos”, como por exemplo, D.F (6 anos) expressou que “amizade é ter amigos”. Constatou-se que as crianças ao responderem à pergunta “O que é a amizade para ti?”, para (Holowka et al., 2017), diz nos que a amizades é construídas por crianças pouco a pouco.

Relativamente às subcategorias “lúdica/diversão e afetividade”, os resultados revelam a mesma percentagem (10%, n=2) como por exemplo “R.R (6 anos) a amizade é brincar e divertir como os meus amigos”. Este resultado vai de encontro ao que é referido de que a amizade é brincar e divertir. Schujmann (2010, citado por Leandro, 2019) define a amizade como uma necessidade básica das crianças ir de encontro com o outro. Como

referiu “F.G (5anos) amizade é dar beijinhos e abraços”, ou seja, as crianças demonstram a afetividade (amizade) uns com os outros dando beijinhos e abraços, sendo a amizade um fator muito importante nas relações entre as crianças cria vínculo uns com os outros ajudando no amadurecimento (Holowka et al., 2017).

A amizade é um sentimento de amor que compartilhamos com os outros, útil e importante para o desenvolvimento de uma criança. A amizade é importante para as crianças compartilharem as suas experiências de vida e relacionamentos com outras pessoas. Segundo Garcia (2005, citado por Santos, 2021), “os amigos não estão imunes a conflitos ou atos agressivos” (p. 10), ou seja, os conflitos fazem parte da amizade como forma de aceitação das características de cada um. A amizade remete para um sentimento e está relacionada com o amor. Este primeiro sentimento afetivo de amor surge primeiro entre mãe e filho e estende-se aos outros, que é a adaptação e transformação de situações com emoções. É muito importante que as crianças desenvolvam a capacidade de respeitar e manter a sua amizade (Rubin, 1982, citado por Rodrigues, 2015).

Relativamente às questões sobre o papel e a função dos amigos, a tabela 5 revela que as respostas se dividem em 2 categorias. Podemos observar que a categoria com maior percentagem é a categoria “respeito unilateral”, na segunda categoria com menor percentagem, as crianças remetem para o “respeito bilateral”.

Tabela 5 *Papel e Função dos Amigos*

Categoria	Subcategoria	Número de crianças	Percentagens (%)
Papel e função dos amigos	Respeito unilateral	15	75%
	Respeito bilateral	5	25%
Total		20	100%

Na categoria de “papel e função dos amigos”, a primeira subcategoria o “respeito unilateral” as crianças responderam com maior percentagem de (75%, n=15), como referiu “S.C (6 anos) ser amigo é ajudar, brincar, jogar, correr essas coisas”, ou seja, que ser amigo é brincar com os meus amigos ou com outras crianças e é aquele que podemos contar para tudo.

Para Pereira e Garcia (2011) cada criança tem no mínimo um amigo na sua vida, que participa em diferentes fases e que fazem diferença na sua vida. Nessa fase o fato de escolher algo que outra criança gosta de fazer já o considera a sua amiga. Os amigos têm um papel e uma tarefa muito importante na vida, pois muitas vezes com o apoio de um amigo, eles se sentem confiantes em suas aventuras diárias e assim podem adquirir novas habilidades. Com esse apoio, as crianças podem fazer novas amizades que podem ajudá-las a crescer e se desenvolver em diversas áreas (Garcia & Pereira, 2008).

Na segunda subcategoria o “respeito bilateral”, as crianças referiram com menor percentagem (25%, n=5), como por exemplo “L.N (7anos) ser amigo é ajudar é ser ajudado”, ou seja, o significado de amigos para algumas crianças é quando ajuda um amigo e o amigo ajuda também. Segundo Barrocas e Silva (2010, citado por Poejo, 2014), ter um amigo é ter apoio nas brincadeiras, nas descobertas na vida e no mundo, é ter alguém que diz quando estamos errados. É nestas idades do pré-escolar que as crianças criam as amizades recíprocas, em que conseguem sempre colocar no lugar do outro.

No que diz respeito ao objetivo 2 pretende em caracterizar a importância do espaço recreio no desenvolvimento das relações de amizade especificamente os nossos objetivos específicos 3 e 4. O objetivo específico 3 identificar algumas especificidades das relações de amizade que se desenvolvem nos espaços do recreio e o objetivo específico 4 caracterizar o tipo de brincadeiras que são desenvolvidas nos espaços do recreio, considerando que estabelecemos que o recreio faz parte da vida de todas as crianças é um lugar para as crianças criarem e recriarem novas experiências. De acordo com Lopes (2012) no recreio as relações são mais livres, espontâneas e as aprendizagens são diferentes e criativas.

O recreio faz a criança entender e conhecer o mundo. A brincadeira faz com que desenvolva aprendizagens importantes para o seu próprio desenvolvimento, por meio do jogo a criança se relaciona, se desenvolve e cria vínculos ao longo de sua vida. Através da brincadeira, a criança expressa, comunica e por vezes repete as atividades do seu dia-a-dia em nome da aprendizagem, da independência e da criatividade. Para Neto (2017), o brincar vive-se e experimenta-se e dificilmente se explica. A magia da brincadeira funciona para todas as idades em diferentes situações e significados.

Relativamente às questões sobre as “brincadeiras no recreio” a tabela 6 revela que as respostas integram uma categoria. Podemos observar que a subcategoria com maior

percentagem é a subcategoria “jogos de instruções”, na segunda subcategoria com menor percentagem, as crianças referiram os “jogos simbólicos” e na terceira subcategoria os “jogos de construções”.

Tabela 6 *Brincadeiras no Recreio*

Categorias	Subcategorias	Número de crianças	Percentagens (%)
Brincadeiras no recreio	Jogos de instruções	10	50%
	Jogos de simbólicos	7	35%
	Jogo construção	3	15%
Total		20	100%

Na subcategoria de “jogos de instruções” podemos observar que metade das crianças referiram com maior percentagem (50%, n=10), como refere “L.D (4anos) gosto muito de jogar o jogo do lencinho e as vezes gosto de jogar com as minhas amigas outros jogos, como, a apanhada” em que as crianças mostraram que gostam de jogar as escondidas, rainha/rei manda, macaquinho do chinês e apanhada. Para Cecílio (2020) os jogos podem ser utilizados na educação de infância com resultados muito positivos se a experiência lúdica for importante para a criança.

Na subcategoria dos “jogos simbólicos” constatamos que as crianças referiram, com uma percentagem menor (35%, n=7), que brincam aos pais e aos médicos como refere “D.C (6anos) não gosto de fazer jogos sozinho e com o meu amigo é mais divertido, por isso as vezes brincamos também aos médicos”. Para Neto (2020) o jogo simbólico é uma representação do faz de conta entre a relação real e a fantasia em situações de jogo dramático. O jogo simbólico apoia o desenvolvimento da criança, pois esta apropria-se de técnicas para expressar e refletir as suas ideias e emoções (Neto, 2020).

Na tabela 6 podemos ver na categoria das “brincadeiras no recreio” observamos que as crianças referiram com uma percentagem inferior (15%, n=3) que quando estão no recreio gostam de fazer “jogos de construções”, como por exemplo “F.G (5 anos) gosto de jogar a rainha manda e com os meus amigos fazemos construções com os legos” ou seja, jogos de construção permitem que as crianças expressem seus sentimentos, aprendem sobre o mundo ao seu redor, reconhecem papéis sociais e são criativas, adaptando-se e

aprendendo (Neto, 2020). O jogo apresenta várias facetas conceptuais e uma delas é a exploração espontânea e livre.

Relativamente às questões sobre as amizades no recreio, a tabela 7 revela que as respostas integram uma categoria. Podemos observar que a subcategoria com maior percentagem os melhores amigos e com menor percentagem empatia/afeto.

Tabela 7 *As Amizades no Recreio*

Categorias	Subcategorias	Número de crianças	Percentagens (%)
As amizades no recreio	Melhores amigos	15	75%
	Empatia/Afeto	5	25%
Total		20	100%

Na tabela 7 podemos ver na subcategoria de “melhores amigos” constatamos que as crianças brincam sempre com os mesmos amigos, podemos observar com uma maior percentagem (75%, n=15), como por exemplo “M.B (5anos) Sim, porque ele é o meu melhor amigo”, ou seja, porque estão sempre juntos no recreio e fazem brincadeiras divertidas que quando a criança brinca por imitação, ela vive intensamente essa brincadeira. (Oliveira, 2010). Os amigos apoiam nas diferentes descobertas, possibilitando novas maneiras de relacionar-se e também implica novas aprendizagens que para as crianças são significativas.

Na categoria as “amizades no recreio”, com a subcategoria de “empatia/afeto” as crianças referiram com uma menor percentagem (25%, n=5) que brincam sempre com os mesmos amigos porque gosta muito do seu amigo, como referiu L.N (7anos) “Gosto de brincar com eles para não ficar sozinho, porque não gosto nada de brincar sozinho”, ou seja, no caso dessas crianças, elas mencionaram que queriam brincar com os amigos para não ficarem sozinhas. Para Lopes (2012) no recreio as relações são mais livres, espontâneas e a aprendizagem é diferente, mas tão importante, como na sala de aula.

Em suma, através da análise dos dados é possível refletir sobre a importância da amizade no recreio, uma vez que no recreio as relações são mais livres, espontâneas e criativas (Lopes, 2012).

Considerações Finais

O presente estudo apresentado possibilitou aprofundar os conhecimentos acerca da amizade em crianças no pré-escolar. As amizades de infância são muito diversas e centram-se em diferentes vertentes (cognitivas, sociais e afetivas/emocionais), revelando assim a complexidade do assunto. Nas relações de amizades desenvolvidas no recreio, é comum que as crianças brinquem, explorem o espaço e se relacionem com outras crianças, como se as relações sociais fossem normais. Esses momentos vividos são lúdicos e de socialização entre pares. As relações de amizades desempenham um papel muito importante no desenvolvimento social oferecendo às crianças ambientes e contextos em que possam aprender sobre si mesmas, seus pares e o mundo ao seu redor (Garcia & Pereira, 2008). Sentimos uma enorme carência em realizar este estudo, com o intuito de aprofundar os nossos conhecimentos sobre o tema, tendo como objetivo compreender a percepção das crianças sobre a amizade e caracterizar a importância do espaço recreio no desenvolvimento das relações de amizade em idade pré-escolar.

O presente estudo revelou que para as crianças a amizade é ter amigos para brincar e divertir. As crianças referiram que ser amigo é ter amigos que podemos contar para tudo e ajudar e ser ajudado. No recreio as crianças referiram diversos jogos que fazem com os seus amigos, nomeadamente jogar as escondidas. As amizades no recreio as crianças mencionaram que brincam com os amigos para não brincarem sozinhos e ainda citaram que com os seus melhores amigos fazem brincadeiras divertidas e estão sempre juntos.

Este estudo apresentou algumas limitações, e por isso, achamos necessário ter em conta as mesmas para a concretização de outros estudos futuros. Primeiro, o facto de o tipo de amostra ser de conveniência, faz com que os resultados obtidos não pudessem ser generalizados para todo o mundo. Outra limitação foi o facto das crianças mais pequenas terem alguma dificuldade, então sugerimos fazer um pré teste de entrevista para assegurar que compreenderam as perguntas. Neste sentido, achamos seria pertinente a realização de estudos em que a amostra fosse com números maiores, com o intuito de ter resultados que demonstrem uma realidade inequívoca das relações de amizades no recreio no pré-escolar. Para além disto, seria muito importante a continuação da aposta na consciencialização e sensibilização deste tema. Dito isto, achamos que é necessário para futuros estudos, colmatar as várias limitações encontradas, de forma a aperfeiçoar as investigações em relação ao tema da amizade.

A realização desse estudo permitiu alargar o conhecimento sobre o tema, compreendendo a sua importância e os benefícios que pode ter ao nível do desenvolvimento das crianças. Para Silva et. al., (2016), as aprendizagens das crianças ocorrem de forma espontânea nos diferentes ambientes. Permitiu também conhecer mais de perto a realidade do colégio em relação as relações de amizade no recreio. Esta ajudou ainda para um desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo um desenvolvimento das capacidades investigativas, um alargamento nos conhecimentos acerca do tema, e estimulação da curiosidade e desejo de saber mais, uma vez que nos consciencializou e despertou para a relevância do tempo em que as crianças passam no recreio, aprendendo pela ação em que desenvolvem capacidades ao nível cognitivo, social e afetivo/ emocional (Pereira, 2022). Ao finalizar este estudo observamos que ao nível profissional foi uma mais valia abordar o tema da amizade, possibilitou-nos verificar que é um tema muito relevante no desenvolvimento das crianças. Com o presente estudo estamos em condições de referir que foi possível, conhecer, aprender e perceber mais sobre o tema da amizade e sobretudo da importância das interações sociais, especialmente as relações entre pares e principalmente pelo que estas contribuem para o desenvolvimento das crianças.

Consideramos que este período de formação académica, foi essencial para, adquirir conhecimentos a nível teórico e através dos estágios curriculares, termos a oportunidade de colocá-los em prática, refletindo, experimentando, e, conseqüentemente, melhorar a nossa prática pedagógica. Saímos com a premissa que cada criança é única, que devemos ouvi-las e compreendê-los e, como tal, procurar a melhor estratégia para cada uma. Assim, nos tornamos melhores profissionais a cada dia que passa. Sem os participantes e ajuda externa, este estudo não seria um sucesso, daí a afirmação de que a docência nunca se tornará uma profissão individualista. Em suma, terminei mais uma etapa da minha vida académica, mas levo comigo a certeza que investi na minha carreira futura.

Referências

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Alves, J. (2019). *Como é que o brincar no recreio pode potenciar aprendizagens?* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa].
- Amaral, P. (2010). Dewey: Jogo e filosofia da experiência democrática. In *O brincar e suas teorias*.
- Azevedo, O. (2014). *Chegou a hora do Recreio! O recreio: Espaço de construção de culturas de Infância*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.
- Bento, G. (2015). Infância e espaços exterior: Perpetivas sociais e educativas na atualidade. *Investigar em Educação*, 2(4), 127-140.
- Cecílio, C. (2020, Agosto 23). *Jogos lúdicos e jogos pedagógicos. O que são e como usá-los até no ensino remoto*. NovaEscola. <https://novaescola.org.br/conteudo/19677/jogos-ludicos-e-jogos-pedagogicos-o-que-sao-e-como-usa-los-ate-no-ensino-remoto>
- Cole, M., & Cole, S. (2004). *O desenvolvimento da criança e do adolescente* (4.^a ed.). Armed.
- Garcia, A. (2005). *Psicologia da amizade na infância: Uma introdução*. Vitória ES.
- Garcia, A., & Pereira, P. (2008). A amizade na infância: Um estudo empírico. *Psic*, 9(1), 25-34.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Iniciativa e relações interpessoais. Educar a criança* (6.^a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Holowka, S., & Mano, A. (2017). Concepções de crianças da educação infantil sobre a amizade. *FAE Centro Universitário Científico*, 5(11), 191-201.
- Krug, H., Krug, R., Krug, M., Telles, C., & Flores, P. (2019). A cultura do recreio escolar. *Diálogo*, 103. <https://doi.org/10.18316/dialogo.v0i41.4787>

- Leocárdio, P. (2013). *As relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Algarve].
- Lopes, L., Santos, R., Lopes, V., & Pereira, B. (2012). A importância do recreio escolar na atividade física das crianças. In *Atividade física, saúde e Lazer: Educar e Forma* (pp. 65-79). Centro de Investigação em Estudos da criança.
- Moreira, P. (2009). *Emoções e Sentimentos Ilustrados. Para trabalhar com crianças entre 4 e os 10 anos*. Porto Editora.
- Neto, C. (2017). Brincar e ser ativo na escola. *Diversidades Educação e Aprendizagem*, 51, 9-17.
- Neto, C. (2020). *Libertem as crianças: A Urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto.
- Newman, B., & Newman, P. (2012). *Development through life: A psychosocial approach* (11.^a ed.). Cengage Learning.
- Nunes, M. (2017). *Refletindo sobre as interações entre pares nos momentos de brincadeiras livre em contexto jardim de infância*. [Relatório de Prática de Ensino Supervisionada, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria].
- Oliveira, B. (2010). O brincar e o ingresso no tempo histórico e cultural. In *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos* (9.^a ed.). Editora Vozes.
- Palma, M. S. (2017). Representações das crianças sobre o brincar na escola. *Revista Portuguesa De Educação*, 30(2), 203–221. <https://doi.org/10.21814/rpe.8243>
- Papalia, D., & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança* (8.^a ed.). Mc Graw-Hill.
- Pereira, M. (2022). *Afinal, o que fazem as crianças num contexto de educação de infância?* Público. www.publico.pt/2022/07/03/impar/opiniaio/afinal-fazem-criancas-contexto-educacao-infancia-2011665
- Poejo, F. (2014). *As relações de amizade na creche e jardim-de-infância*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Setúbal]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/7782>
- Ricardo, L., & Rossetti, C. (2011). O conceito de amizade na infância. *Uma investigação utilizando o método clínico*, 19(19), 82-94.

- Rodrigues, J. (2015). *As relações interpessoais entre crianças em contexto de creche e de jardim de infância*. [Relatório do Projeto de Investigação, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/10606>
- Santos, A., & Martins, M. (2014). Concepções dos educadores portugueses sobre a linguagem escrita: Um estudo de caso. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 1(1), 26-34.
- Santos, B. (2021). “*Ela não quer ser minha amiga*” - O conceito de amizade nas crianças em idade. [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve]. Sapientia. <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/17448/1/RELAT%C3%93RIO%20FINAL.pdf>
- Santos, J., Erdmann, A., Meirelles, B., Cunha, V., Lanzoni, G., & Ross, W. (2017). Integração entre dados qualitativos e quantitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto Contexto Enferm*, 26(3), e1590016. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. (3.^a ed.). Pactor.
- Vicente, N. (2011). Trago a fisga no bolso de trás e na pasta o caderno dos deveres. *Noesis*, 84, 29-30.

Anexos

Anexo I- Guião da entrevista

1-O que é um amigo?

2-O que é, para ti, ser amigo?

3-Para ti, achas que é bom ter um amigo? Porquê?

4-Com que amigos brincas? Que tipo de brincadeiras fazes com esses amigos?

5- Porque é que achas que os teus amigos são mesmo teus amigos?

6-Tens um amigo especial? Quem?

7- Porque é que é diferente e mais especial que os outros?

8-Gostas de brincar no recreio? Porquê?

9-Que tipo de jogos fazes? E com os teus amigos?

10- Que tipo de brincadeiras tens com os teus amigos?

11-Com que amigos brincas no recreio? Onde? (espaços)?

12-Porquê gostas de brincar com os teus amigos no recreio?

13-Quando estão no recreio brincas sempre com os mesmos amigos?

14- Há amigos com quem mais gostas de brincar no recreio? Porquê?

15- Se outros amigos quiserem juntar aos jogos no são bem-vindos? Como fazes para eles também brincarem?

16- Tu brincas sozinho nesses espaços? Se sim, porquê? Se não, então com quem brincas? Porquê?

17- Gostava de saber o que é a amizade para ti?

Anexo II- Transcrição das entrevistas

T. P- 4 anos

- 1- Um amigo que brinca, desenha, pinta, faz jogos e todas estas coisas e fazer muitas coisas divertidas.
- 2- É para abraçar e beijinhos. Podemos brincar a fingir com somos os pais e também aos médicos é muito divertido.
- 3- Sim, porque é muito divertido brincar e ter uma amiga para se maquiar.
- 4- Eu brinco com a Carol, Pipo, Lia, bruna e a Yasmin, nos fazemos pinturas, jogar, brincar aos pais, também ler livros, desenharmos e todas essas coisas e também brincar a treinar para ser forte.
- 5- É porque eles gostam de mim.
- 6- Sim tenho, a Lia, a Carolina, a Bruna e também o Pipo (Diego).
- 7- Porque todos os amigos são diferentes e as minhas amigas são muito especiais.
- 8- Sim gosto, porque é muito divertido.
- 9- Eu faço o jogo da macaca, e com as minhas amigas jogamos o jogo da rainha manda.
- 10- Brincamos ao sónico, aos Pokémon e as princesas, porque somos princesas lindas.
- 11- Eu brinco com a Lia, a Carol (Carolina), a Bruna e as vezes com o Pipo (Diego), no recreio do comboio.
- 12- Porque é muito divertido e podemos brincar como quisermos.
- 13- Sim brinco.
- 14- Sim com o Pipo, porque ele quer sempre dizer-me uma coisa, brincamos a rainha manda, os dinossauros e ele é o meu melhor amigo.
- 15- Claro que deixamos, podem brincar.
- 16- Sim, porque eu gosto as vezes de dançar, rebolar e muitas outras coisas.
- 17- Não, mas acho que é ter um amigo.

L. N- 6anos

- 1- Um amigo é aquele que podemos contar sempre.
- 2- Ser amigo é ajudar e ser ajudado.
- 3- Claro que é bom, porque o meu amigo pode sempre ajudar, posso convidar para o meu aniversário.
- 4- Eu brinco com o Salvador, o Lucas, o Diego e o Diogo. Nós jogamos futebol.

- 5- Olha porque nos conversamos e até temos brincadeiras parvas.
- 6- Sim! O Diego
- 7- Porque ele gosta de jogar futebol comigo.
- 8- Sim gosto, porque jogo futebol, corro e ando nos triciclos.
- 9- Jogo futebol, e com os meus amigos jogamos a apanhada.
- 10- Nós jogamos mais futebol, mas as vezes corremos e fazemos muitas brincadeiras como brincar a apanhada.
- 11- Brinco sempre com os mesmos, o Diego, Lucas e o Diogo, gostamos de brincar no recreio do comboio tem espaço para jogarmos futebol.
- 12- Gosto de brincar com eles para não ficar sozinho, porque não gosto nada de brincar sozinho.
- 13- Sim brinco, mas quando eles não estão brinco com o Salvador.
- 14- Sim há, porque gosto de brincar com eles, porque são os meus melhores amigos.
- 15- Sim são, nós conversamos entre nós para decidir se deixamos os outros jogarem, mas normalmente deixamos sempre eles jogarem.
- 16- Não, porque não gosto de brincar sozinho.
- 17- Amizade é quando temos um amigo que nos ajuda sempre, brincamos com ele e ele está sempre comigo.

D. F- 6 anos

- 1- Um amigo é aquele que gostamos.
- 2- Ser amigo é ajudar e ser ajudado.
- 3- Sim acho, porque ele pode sempre ajudar.
- 4- Eu brinco com o Lucas e com o Pipo (Diego), fazemos tontices as vezes, mas gostamos de correr e de brincar a apanhada.
- 5- São mesmo amigos porque nos ficamos sempre juntos a brincar.
- 6- Sim tenho, o Pipo (Diego).
- 7- Ele é diferente porque estamos sempre juntos.
- 8- Sim gosto, porque podemos gritar, correr, saltar e fazer muitas coisas divertidas.
- 9- Brinco ao macaquinho do chinês, e com os meus amigos também.
- 10- Basicamente jogamos futebol e as vezes corremos.
- 11- Brinco com o Lucas e com o Pipo (Diego), brincamos no recreio do comboio e as vezes no recreio do escorrega.
- 12- Gosto porque é divertido.

- 13- Sim brinco.
- 14- Sim, o Lucas olha porque é o meu melhor amigo.
- 15- As vezes são, eu digo que podem brincar.
- 16- Sim brinco, porque as vezes não quero brincar com ninguém.
- 17- Amizade é ter amigos.

S. C- 6 anos

- 1- Um amigo é para brincar juntos.
- 2- Ser amigo é ajudar, brincar, jogar, correr essas coisas.
- 3- Sim claro que é bom, porque podemos fazer muitas coisas divertidas e podemos confiar.
- 4- Eu brinco com o Diogo, Davi, Lucas e as coisas que mais gostamos de fazer é correr, brincar apanhada e jogar as cartas.
- 5- Porque podem brincar comigo.
- 6- Sim, o David
- 7- Porque é meu amigo e gosto muito dele.
- 8- Sim, porque é divertido
- 9- Gosto de jogar ao lencinho, com os meus amigos gosto de brincar apanhada.
- 10- Nós brincamos de jogar as cartas.
- 11- Eu brinco com o David no recreio do comboio.
- 12- Porque podemos fazer coisa (jogos) divertidas.
- 13- Sim brinco
- 14- Sim tem, porque gosto de brincar com eles e são os meus melhores amigos.
- 15- As vezes deixamos, mas outras vezes não...quando nós deixamos dizemos que sim, quando não deixamos dizemos que não.
- 16- Sim as vezes brinco, porque é bom “tar” (estar) sozinho as vezes.
- 17- Olha não sei, mas é bom ter amigos.

D. C- 6 anos

- 1- Amigo é gostar um do outro.
- 2- Ser amigo é ajudar e ser ajudado.
- 3- Sim é muito bom, porque podemos brincar e divertir.
- 4- Eu brinco com o Davi, fazemos de tudo, desde correr, estar sentado a jogar cartas e saltar de um lado para o outro.

- 5- Porque brincamos sempre e estamos sempre juntos.
- 6- Sim tenho, o Davi.
- 7- Porque faz-me sempre rir e gosto dele.
- 8- Sim gosto, porque é super divertido.
- 9- Não gosto de fazer jogos sozinho e com o meu amigo é mais divertido, por isso as vezes brincamos também aos médicos.
- 10- Brincamos as vezes de correr, de saltar, de faz de contas e outras brincadeiras que inventamos.
- 11- Eu brinco só com o Davi, muitas fazes no recreio do comboio.
- 12- Porque nos fazemos muitas coisas giras e divertimos muito.
- 13- Sim brinco.
- 14- Sim tem, porque gosto de brincar com ele por isso é o meu melhor amigo.
- 15- Não deixamos, porque só nos e temos que brincar.
- 16- Não gosto de brincar sozinho, porque tenho o meu amigo para brincar comigo.
- 17- Amizade é ter amigos.

M^a L. R-6 anos

- 1- Amigo é ter amigos para brincar.
- 2- Ser amigo, é gostar das minhas amigas porque gosto muito delas.
- 3- Sim é bom, olha porque podemos brincar juntas.
- 4- Eu brinco com a M^o Inês, Mariana, Lara e a Frederica, as vezes nos brincamos com as coisas que trazemos de casa, mas outras vezes brincamos a apanhada ou simplesmente sentamos no chão a conversar.
- 5- Eu acho que são as minhas amigas, porque quando estamos no recrio estamos sempre a brincar e gosto muito delas.
- 6- Sim tenho, a Lara, a Mariana, a Frederica e a M^a Inês.
- 7- Porque nos gostamos uma das outras.
- 8- Sim gosto, porque sinto livre e posso brincar com as minhas amigas.
- 9- As vezes nos jogamos a apanhada, o jogo da rainha manda.
- 10- Quando nos levamos as nossas coisas para o colégio, as bonecas, ficamos a brincar com elas.
- 11- Eu brinco com a Lara, a Mariana, a Frederica e a M^a Inês, brincamos no recreio do comboio, as vezes no recreio do escorrega, brincamos em todo lado.
- 12- Gosto de brincar com elas porque nos divertimos muito umas com as outras.

- 13- Sim brinco.
- 14- Sim tem, brinco com a Lara porque ela é a minha melhor amiga.
- 15- Não, porque gostamos de brincar só nós.
- 16- Não, porque não gosto de brincar sozinha, se tenho amigas não vou brincar sozinha.
- 17- Amizade é as minhas amigas, gosto muito delas e vou gostar para sempre.

L.S-6 anos

- 1- Um amigo é tipo aquele que gostamos muito
- 2- Ser amigo é ajudar e ser ajudado.
- 3- Sim é, para podemos brincar muito, muito.
- 4- Eu brinco com todos, cada um faço um tipo de brincadeira diferente, as vezes andamos de triciclo, brincamos de correr e outras coisas.
- 5- Porque andamos de triciclos daqueles de dois lugares e gosto de brincar com eles.
- 6- Sim tenho, o Diego.
- 7- É diferente porque podemos briga, mas gostamos muito um do outro.
- 8- Sim gosto, porque posso correr e gritar sem ninguém dizer que não posso gritar.
- 9- Os jogos que eu faço são mais jogar a bola, ao rei manda e ao macaquinho do chinês.
- 10- Fazemos muitas coisas, brincamos a apanhada, correr e fazer corrida com os triciclos.
- 11- Brinco com todos, quando estamos no recreio do comboio, brincamos lá.
- 12- Porque é divertido.
- 13- Não, as vezes brinco com outros.
- 14- Gosto de brincar com a Tayla, a Bruno e o Pipo (Diego), porque são os meus melhores amigos.
- 15- As vezes deixo, mas outras vezes não, quando deixo “digo podem brincar”.
- 16- Às vezes, quando não “tô” (estou) com paciência para os outros.
- 17- Amizade é brincar com os outros, não só com os amigos, mas com todos do colégio.

D.P- 6 anos

- 1- Amigo é brincar e divertir.
- 2- Ser amigo é ter amigos e ser feliz.

- 3- Sim é, porque gosto dos meus amigos.
- 4- Eu brinco com o David, jogamos as cartas e as vezes brincamos ao super Mário.
- 5- Eu acho que o David é mesmo meu amigo porque ele gosta de mim.
- 6- Sim tenho, o David.
- 7- É diferente porque gostamos de brincar juntos.
- 8- Sim gosto, porque é divertido e posso brincar mais com o David.
- 9- Gosto de jogar as cartas e com os meus amigos brincamos aos médicos.
- 10- Andas de triciclo e fingimos ser o super Mário.
- 11- Brinco com o David, quando estamos no recreio do comboio.
- 12- Gosto porque é super divertido.
- 13- Sim brinco com o David.
- 14- Sim com o David, porque ele é o meu melhor amigo.
- 15- Não deixamos, porque gosto mais de brincar com o David.
- 16- Não nunca, sempre com o David, para não ficar sozinho.
- 17- Amizade acho que é ter um melhor amigo como o David.

R.R- 6 anos

- 1- Um amigo é ser amigo.
- 2- Ser amigo é gostar dos meus amigos.
- 3- Sim, porque podemos brincar juntos.
- 4- Eu brinco com o Davi, fazemos muitas coisas, tipo brincar de correr de um lado para o outro.
- 5- Porque o Davi gosta de mim e eu gosto dele também.
- 6- Sim tenho, o Davi.
- 7- Porque brincamos sempre juntos.
- 8- Sim gosto, é diferente porque podemos fazer certas coisas que não podemos fazer na nossa sala.
- 9- Gosto de jogar ao rei manda e com os meus amigos também.
- 10- Nós andamos de triciclos, corremos, mas as vezes gostamos de sentar e brincar.
- 11- Eu brinco mais com o Davi, brincamos em todo lado.
- 12- Porque divertimos muito.
- 13- Sim brinco.
- 14- Sim tem, porque são os meus melhores amigos.
- 15- As vezes deixamos, só dissemos podes brincar.

16- Não, sabes não gosto muito de ficar sozinho.

17- Amizade é brincar e divertir com os meus amigos.

M. L- 5 anos

1- Um amigo é como a Leonor (M^a Leonor), gosto muito dela.

2- Ser amigo é brincar com os meus amigos.

3- Sim, porque precisamos de amigos.

4- Eu brinco com a Lara gostamos de brincar com as maquiagens e também gosto muito dela.

5- São minhas amigas porque gosto muito delas e estamos sempre juntas e comportamos sempre bem.

6- Sim tenho, a Lara.

7- É porque fazemos muitas coisas juntas, brincamos com as bonecas.

8- Sim gosto, olha porque gosto, fazemos brincadeiras divertidas.

9- Eu gosto de brincar de tudo um pouco e com os meus amigos gostamos muito de jogar o jogo da apanhada.

10- Brincamos com as bonecas, andamos de triciclos e agora estamos a treinar dar mortalho.

11- Agora brinco mais com a Lara e com a M^a Leonor, no recreio do comboio.

12- Porque é super divertido e gosto muito de brincar com elas.

13- Sim brinco.

14- Sim, porque são as minhas melhores amigas.

15- Não deixamos.

16- Sim brinco, porque gosto de fazer as minhas brincadeiras sozinha.

17- Amizade é ter amigos, acho eu.

L. D- 4 anos

1- Um amigo é como eu e a Tayla, conhecemos desde bebé.

2- Ser amigo é ajudar, brigar, ficar zangada com a minha amiga.

3- Sim, porque gosto de brincar com as minhas amigas e gosto delas.

4- Eu brinco com a Tayla, a Bruna, a Ana Carolina e a Bianca, fazemos muitas coisas, como, correr, saltar, andar de triciclos, brincas de pintar as unhas e gosto muito delas.

5- Porque conhecemos desde bebé, no berçário.

- 6- Sim tenho, a Tayla é muito minha amiga.
- 7- Porque gosto mais dela do que os outros.
- 8- Sim gosto, porque assim podemos correr, andar nos triciclos e brincar mais com as minhas amigas.
- 9- Gosto muito de jogar o jogo do lencinho e as vezes gosto de jogar com as minhas amigas outros jogos, como, a apanhada.
- 10- Brincamos de tudo, mas gosto mais de brincar as princesas com as minhas amigas, brincar a princesa é pintar as unhas e fazer maquiagem.
- 11- Brinco com Tayla, a Bruna, a Ana Carolina, a Bianca, mas quando elas não estão no colégio brinco com o Lucas e o Pipo (Diego), no recreio do escorrega.
- 12- Gosto de brincar porque podemos divertir muito e fazer coisas engraçadas, mas as vezes as minhas amigas chateiam comigo porque as vezes eu bato nelas.
- 13- Sim brinco, quer dizer quando elas não estão brinco com outros.
- 14- Sim com a Tayla, porque ela é a minha melhor amiga.
- 15- Sim, às vezes, combinamos e deixamos brincar.
- 16- Não, brinco com as amigas que já disse.
- 17- Amizade é ter muitas amigas.

B.D- 4anos

- 1- Amigo é ter alguém para brincar.
- 2- Ser amigo é diferente, porque temos que ajudar os nossos amigos.
- 3- Sim é, porque precisamos de amigos.
- 4- Eu brinco com a Lia, a Bruna, a Tayla e a Ana Carolina, fazemos jogos, brincamos com às maquiagens, com as bonecas, corremos e gosto muito delas.
- 5- Porque conhecemos desde sempre e gosto delas.
- 6- Sim tenho, a Tayla.
- 7- Porque podemos chatear, mas gosto muito dela e eu sei que ela gosta muito de mim também.
- 8- Sim, porque é divertido.
- 9- As vezes gosto de jogar a rainha manda e com as minhas amigas jogamos as escondidas.
- 10- Nós pintamos as unhas e fazemos outras coisas, como maquiagem.
- 11- Brinco com elas, eu já disse, brincamos mais no recreio do comboio.
- 12- Porque é divertido brincar no recreio.

- 13- Sim brinco.
- 14- Não, mas brincamos sempre juntas, porque elas são divertidas.
- 15- Sim as vezes deixamos, “podes brincar”.
- 16- Não, com as minhas amigas, porque não gosto de brincar sozinha.
- 17- Amizade não sei, é ter amigas.

V. L-5anos

- 1- Amigo é para divertir.
- 2- Para mim um amigo é aquele que podemos contar para tudo.
- 3- Sim é muito bom, porque podemos brincar muito e divertir.
- 4- Eu brinco com a Tita (Francisca), nos brincamos ao sónico.
- 5- Porque brincamos muito e fazemos muitas coisas divertidas.
- 6- Sim, a Tita (Francisca).
- 7- É diferente porque gosto muito dela.
- 8- Sim gosto, porque é muito divertido brincar ao sónico com a Tita (Francisca).
- 9- Gosto de jogar as escondidas e com os meus amigos podemos brincar que somos os pais.
- 10- Andamos de triciclos e brincamos outras coisas divertidas.
- 11- Eu brinco com a Tita (Francisca) no recreio dos comboios.
- 12- Porque fazemos coisas divertidas e corremos.
- 13- Sim brinco.
- 14- Sim com a Tita (Francisca) porque é a minha melhor amiga.
- 15- Sim, podes brincar.
- 16- Sim, porque as vezes preciso ficar sozinha.
- 17- Amizade é muito importante.

T.S- 5 anos

- 1- Amigo é para brincar.
- 2- Para mim é muito importante ter um amigo.
- 3- Sim, porque podemos brincar muito.
- 4- Gosto muito de brincar com o Filipe, mas ele ainda não fala, as vezes dou muitos abraços e corro à trás dele.
- 5- Eles são mesmo os meus amigos porque gosto de brincar com eles.
- 6- Não tenho.

- 7- Se não tenho um amigo especial, não pode ser diferente.
- 8- Sim gosto, porque posso correr de um lado para o outro.
- 9- Gosto de jogar a rainha manda e com os meus amigos brincamos aos médicos.
- 10- Gosto de correr e andar de triciclos.
- 11- Brinco com todos, no recreio do comboio.
- 12- Porque as vezes é divertido.
- 13- Não.
- 14- Sim a minha irmã, porque ela é minha melhor amiga.
- 15- Não deixo, porque não podem.
- 16- Sim, porque gosto de ficar sozinha.
- 17- Amizade não sei.

L.M- 5 anos

- 1- Um amigo é para brincar.
- 2- Ser amigo é fazer muitas coisas divertidas.
- 3- Sim é, porque podemos contar sempre com os amigos.
- 4- Eu brinco com a Frederica, Mariana, M^a Inês e M^a Leonor, fazemos muitas coisas, mas as vezes com as bonecas, fazer pulseiras as coloridas e gosto muito delas.
- 5- Porque fazemos muitas coisas divertidas.
- 6- Sim, a Frederica.
- 7- Porque gosto muito delas.
- 8- Sim gosto, porque é divertido.
- 9- Gosto de jogar a rainha manda, com as minhas amigas brincamos aos médicos.
- 10- Brincamos com boneca, fazer pulseiras e as vezes corremos de um lado para o outro.
- 11- Eu brinco com a Frederica, Mariana, M^a Inês e M^a Leonor, brincamos no recreio do comboio.
- 12- Porque podemos divertir mais.
- 13- Sim brinco.
- 14- Sim tem, porque são os meus melhores amigas.
- 15- Não deixamos.
- 16- Não, com as minhas amigas.
- 17- Amizade é ter amigas como as minhas e podemos divertir muito.

M.B- 5anos

- 1- Amigo é ter alguém para brincar.
- 2- Ser amigo é ajudar os meus amigos.
- 3- Sim é, porque podemos divertir muito com eles.
- 4- Gosto de brincar com o Rodrigo, brincamos muitas coisas e gosto muito dele.
- 5- Porque são muito mesmos amigos.
- 6- Sim, o Salvador.
- 7- Porque ele é muito meu amigo e gosta de mim.
- 8- Sim, porque é divertido e podemos correr.
- 9- Jogo futebol, e com os meus amigos podemos brincar que somos os pais.
- 10- Brincamos de correr quando não jogamos futebol.
- 11- Eu brinco com o Salvador, no recreio do escorrega.
- 12- Porque podemos jogar à bola.
- 13- Sim sempre.
- 14- Sim, porque ele é o meu melhor amigo.
- 15- Sim, digo podem brincar.
- 16- Não, brinco com o Salvador.
- 17- Não sei.

A. C- 4 anos

- 1- Um amigo é para brincar e divertir.
- 2- Para mi ser amigo é ajudar os meus amigos.
- 3- Sim é bom, para brincar juntos.
- 4- Eu brinco com a Tayla, Bruna, Lia e a Bianca, as vezes corremos, andamos de triciclos, e brincamos com as bonecas.
- 5- Porque gostam de mim.
- 6- Sim tenho, a Tayla.
- 7- Porque gosto muito dela e pode ir a minha casa.
- 8- Sim, porque podemos correr e ser quem nos quisermos.
- 9- Eu gosto de jogar ao macaquinho do chinês e com as minhas amigas brincamos aos médicos.
- 10- Brincamos com as minhas bonecas e com os triciclos quando não temos nada para fazer.
- 11- Eu brinco com a Tayla, Bruna, Lia e a Bianca, no recreio do comboio.
- 12- Porque é muito divertido.

- 13- Sim brinco.
- 14- Sim, porque elas são muito especiais.
- 15- Não deixamos, brinco sempre com as minhas amigas.
- 16- Não, brinco com a Tayla, Bruna, Lia e a Bianca.
- 17- Isso é uma pergunta muito difícil.

D. P- 5anos

- 1- Amigo é quem nos gostamos.
- 2- Ser amigo é ajudar no que os meus amigos precisam.
- 3- Sim é, porque podemos contar sempre com eles.
- 4- Eu brinco com o Lucas, a Tayla e as vezes com a Lia, gostamos muito de correr e de brincar no escorrega.
- 5- Porque gostam de mim.
- 6- Sim tenho, a Tayla.
- 7- Porque gosto muito dela, ela é muito minha amiga.
- 8- Sim gosto, porque podemos correr, gritar e ser parvinhos.
- 9- Gosto de jogar a apanhada e gostamos de fazer construções com os legos.
- 10- Brincamos muitas coisas divertidas, por exemplos as corridas.
- 11- Brinco com o Lucas e com a Tayla, no recreio do comboio.
- 12- Gosto de brincar com eles porque são os meus melhores amigos.
- 13- Sim brinco.
- 14- Sim, porque eles engraçados e divertidos.
- 15- Não deixamos.
- 16- Não, com a Tayla e o Lucas.
- 17- Não sei, é muito difícil.

S. C-6 anos

- 1- Um amigo é de quem gostamos.
- 2- Ser amigo é ajudar e respeitar os nossos amigos.
- 3- Sim é, porque quando precisamos de alguém para conversar podemos contar com os nossos amigos.
- 4- Brinco com Diogo, gostamos de brincar de ser tontinhos, brincar de correr de um lado para o outro.
- 5- Porque podemos fazer coisas juntos e eu sei que eles gostam de mim.

- 6- Não.
- 7- Todos são especiais.
- 8- Sim, porque é divertido.
- 9- Jogo da apanhada, gosto muito de correr e fazer construções com os legos.
- 10- Brincamos de tudo um pouco, agora não estou a ver nenhuma brincadeira em específico.
- 11- Com o Salvador as vezes, no recreio do comboio e do escorrega.
- 12- Porque é muito divertido brincar no recreio.
- 13- Sim as vezes.
- 14- Sim, porque tenho mais afinidade.
- 15- Sim, podes brincar.
- 16- Sim, porque é bom para pensar as vezes e estar sossegado.
- 17- Amizade é ter amigos e fazer coisas divertidas.

F.G-5 anos

- 1- Um amigo é quando gostamos muito de uma pessoa.
- 2- Ser amigo é para dividir e partilhar as coisas.
- 3- Sim muito bom, porque podemos brincar muito.
- 4- Eu brinco com o Valentim, brincamos ao sónico e gosto muito dele.
- 5- Porque ele é muito especial na minha vida.
- 6- Sim o Valentim.
- 7- Porque ele é muito querido e gosto muito dele.
- 8- Sim gosto, jogamos as escondidas e muitas outras brincadeiras.
- 9- Gosto de jogar a rainha manda e com os meus amigos fazemos construções com os legos.
- 10- Brincamos com as cartas do Pokémon.
- 11- Brinco com o Valentim no recreio do comboio e do escorrega.
- 12- Porque é divertido.
- 13- Sim sempre.
- 14- Sim, porque ele é mesmo especial.
- 15- Sim, podes brincar.
- 16- Sim, mas é só quando o Valentim não vem ao colégio, então brinco sozinha.
- 17- Amizade é dar beijinhos e abraços.

Anexo III- Consentimento Informado

Consentimento informado

Caros Encarregados de Educação,

O meu nome é Ticiane Cibeles da Graça Brito Rosário e estou a desenvolver um estudo que decorre no âmbito do meu relatório final do Mestrado em Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo no Instituto Superior de Educação e Ciências e tem como objetivos gerais compreender a perceção das crianças sobre a amizade e caracterizar a importância do espaço recreio no desenvolvimento das relações de amizade. A realização do estudo será feita na sala 8, pelo que vimos por este meio solicitar a autorização para que este(a) possa participar numa entrevista que contém perguntas relacionadas com as relações de amizades.

O estudo de como se desenvolvem as relações entre as crianças no recreio, contribuirá para um melhor conhecimento do grupo, das suas relações, expectativas e necessidades, sendo que será ainda uma mais-valia para se poder trabalhar com as crianças e fomentar relações adequadas que possibilitem o seu desenvolvimento sócio emocional. Informamos que não será divulgada nenhuma identificação dos participantes na entrevista, sendo todos os dados recolhidos e tratados de forma confidencial, destinando-se apenas para fins académicos.

Agradece-se a V/ melhor atenção que possam dar a este assunto.

Ao dispor para qualquer esclarecimento adicional que considerem pertinente.

Com melhores cumprimentos,

(Ticiane Graça)

Nome da criança Legível	Assinatura do(a) encarregado (a) de educação

